



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH CAMPUS IV
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ALANE SILVA OLIVEIRA RODRIGUES
RAHUL GUSTAVO NOVAES E CUNHA**

**O PROCESSO DE DESMEMBRAMENTO DO MUNICÍPIO DE SERROLÂNDIA-
BAHIA E A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE QUIXABEIRA-BAHIA:
Uma análise das relações políticas e identitárias entre os anos de 1980-2010**

**JACOBINA – BAHIA
2019**

**ALANE SILVA OLIVEIRA RODRIGUES
RAHUL GUSTAVO NOVAES E CUNHA**

**O PROCESSO DE DESMEMBRAMENTO DO MUNICÍPIO DE SERROLÂNDIA-
BAHIA E A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE QUIXABEIRA-BAHIA:**
Uma análise das relações políticas e identitárias entre os anos de 1980-2010

Monografia apresentada a Universidade do Estado da Bahia, como parte das exigências para obtenção do título de licenciado em Geografia.

Área de atuação: Geografia Humana

Orientador: Prof. Dr. Marcone Denys Nunes

**JACOBINA - BAHIA
2019**

ALANE SILVA OLIVEIRA RODRIGUES
RAHUL GUSTAVO NOVAES E CUNHA

**O PROCESSO DE DESMEMBRAMENTO DO MUNICÍPIO DE SERROLÂNDIA-
BAHIA E A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE QUIXABEIRA-BAHIA:**
Uma análise das relações políticas e identitárias entre os anos de 1980-2010

Monografia apresentada a Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas-DCH, campus IV, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia.

Jacobina, 25 de Setembro de 2019.

APROVADA:

Professor Orientador, Dr. Marccone Denys dos Reis Nunes
Universidade do Estado da Bahia-UNEB

Professora Mestre Joseane Gomes de Araújo
Universidade do Estado da Bahia-UNEB

Professora Mestre. Jamile da Silva Lima
Universidade do Estado da Bahia-UNEB

Professora Mestre. Jorima Valoz dos Santos
Universidade do Estado da Bahia-UNEB

Dedico esse trabalho a minha avó (in memoriam) Terezinha Gonçalves Novais minha eterna conselheira, pois só com a agonia da despedida somos capazes de compreender a profundidade do nosso amor.

Rahul Gustavo Novaes e Cunha

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu a vida e forças para chegar até aqui.

A Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campus IV por me abrir as portas.

Ao meu Pai Edinaldo por todo cuidado e proteção. E em especial a minha mãe e professora Telma Novaes que tanto me ajudou nas horas difíceis, com suas palavras de motivação e sua sabedoria infinita, a quem dedico de forma especial também esse trabalho.

A minha família pelo apoio concedido em momentos que a caminhada parecia não ter mais fim. Aos primos, tias, tios, avós, de forma especial ao meu tio Claudionor professor geógrafo apaixonado pela profissão e meu parceiro de prosa. Ao meu irmão Bruno por estar sempre ao meu lado nas discussões e no trabalho.

A minha esposa Laize e meu filho Thiago por serem meu alicerce e minha razão de equilíbrio, estando sempre comigo me apoiando *“já está acabando você consegue amor”*.

Aos amigos por palavras de incentivo, e que com muita descontração sabem driblar os momentos difíceis.

Aos colegas de curso em especial ao meu grupo “Geógrafos do Serrote” Adelvan, Adriana, Danielle, Ewerthon, Josiane que me acolheu com uma amizade incrível e que tantas vezes me ajudou, tornando a caminhada mais alegre e prazerosa.

Á minha parceira Alane pela preocupação e atenção a todo instante com nosso trabalho e pela amizade construída ao longo do curso.

Aos professores que contribuíram para que cada dia eu buscasse novos conhecimentos ao longo da jornada acadêmica.

E por fim ao meu professor no ensino médio e agora orientador Marcone Denys, pela paciência e dedicação de seu tempo nesse trabalho.

Enfim, a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para minha formação.

Muito obrigado!

Rahul Gustavo Novaes e Cunha.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pois sem o seu agir sobre minha vida eu não estaria aqui. Agradeço pela saúde, pelos livramentos, sabedoria e disposição para alcançar mais esta etapa. A Ele toda minha Fé.

A Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campus IV, por me acolher.

A meus colegas de turma, especialmente aos “geógrafos do serrote” (risos), Adelvan, Adriana, Danielle, Ewerthon, Josiane. Saibam que a caminhada se tornou bem mais fácil com a parceria e amizade de vocês.

A Érica Lauane, pela amizade que construímos ao logo do curso, onde levarei para a vida. Obrigada por tudo!

A Rahul Gustavo, pela amizade, por toda dedicação e comprometimento durante todo processo de produção deste trabalho.

Agradeço imensamente a meus pais, Adelina e Edvaldo, por todo incentivo e esforço para que eu esteja na universidade concretizando um de meus sonhos, sobretudo por toda humildade e simplicidade que sempre transpassaram a mim, ensinando-me bons valores que levarei por toda vida.

Aos meus irmãos Aline, Tailane e Elton, por estarem sempre comigo. Vocês são a minha fortaleza!

A meu noivo Raul, por todo amor e paciência, por me compreender e está a todo tempo me dando forças, apoio e confiança.

A todos professores que contribuíram para minha formação, especialmente ao professor e orientador Marccone Denys Nunes, por acreditar neste trabalho.

A todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste sonho, sintam-se agraciados por mim.

Minha gratidão.

Alane Silva Oliveira Rodrigues

RESUMO

Compreender como as relações históricas e políticas da população residente nos municípios de Serrolândia-BA e Quixabeira-BA influenciaram na construção dos signos e significados após o processo de fragmentação municipal é o objetivo principal desta pesquisa. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, com a utilização de levantamento bibliográfico, análise de documentos, pesquisa de campo e aplicação da técnica de entrevista. No decorrer do trabalho traçamos uma discussão acerca do conceito de lugar e território, relacionando com a identidade e cultura, discutindo a relevância que uma identidade tem sobre o lugar. Os apontamentos da pesquisa, demonstram que o processo de Desmembramento do município de Serrolândia e emancipação de Quixabeira foram construídos através de sujeitos que enraizaram suas identidades no lugar, revelando que os interesses políticos individuais, atrelado ao desejo de apropriação do espaço coletivo de certos sujeitos influenciaram o acontecimento do fenômeno de fragmentação territorial e criação do município Quixabeira.

Palavras Chaves: Lugar. Território. Desmembramento. Emancipação. Identidade.

ABSTRACT

Understand how the historical and political relations of the resident population in the municipalities of Serrolândia-BA and Quixabeira-BA influenced in the construction of signs and meanings after the process of municipal fragmentation it is the main objective of this research. It is a qualitative study, with exploratory and descriptive character, with the using of bibliographic survey, documents analysis, field research and interviews technique application. In the course of work, we draw a discussion about the concept of place and territory, relating to identity and culture, discussing the relevance that an identity has about the place. The notes of the research demonstrate that the process of Dismemberment of the municipality of Serrolândia and emancipation of Quixabeira were built through subjects who rooted their identities in the place, revealing that the individual political interests, linked to desire of the collective space appropriation of some subjects influenced the phenomenon occurrence of territorial fragmentation and creation of the Quixabeira.

Key words: Place; Territory; Dismemberment; Emancipation; Identity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Localização dos municípios de Serrolândia e Quixabeira-Bahia	16
Figura 2 Dados populacionais dos municípios de Serrolândia-BA e Quixabeira-BA.	17
Figura 3 Territórios e áreas dos municípios antes e depois do desmembramento....	18
Figura 4 Brasão oficial do município de Quixabeira	46
Figura 5 Bandeira oficial do município de Quixabeira	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I	15
TRAJETÓRIA METODOLÓGICA E OBJETO DE ESTUDO	15
1.1 Caracterização e localização da área de estudo	15
1.2 Abordagem metodológica	18
1.3 Procedimentos e métodos de pesquisa	20
CAPÍTULO II	25
O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES LOCAIS	25
2.1 A significação do lugar	25
2.2 A construção da identidade do lugar	27
2.3 O Sentimento de pertença e a apropriação	31
2.4 Motivações coletivas	33
CAPÍTULO III	35
O PROCESSO DE DESMEMBRAMENTO DO MUNICÍPIO DE SERROLÂNDIA E EMANCIPAÇÃO DE QUIXABEIRA-BA: RELATOS E NARRATIVAS	35
3.1 O desmembramento territorial de Serrolândia.....	36
3.2 A instalação de Quixabeira	41
3.3 Relatos e Narrativas	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista aos moradores de Serrolândia (2019).....	54
APÊNDICE B - Roteiro de entrevista aos moradores de Quixabeira (2019)	55
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (2018)	56
ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP.....	59

INTRODUÇÃO

Diante da contribuição dos fenômenos identitários e culturais que modelam o espaço geográfico, configurando a política social dos lugares, é necessário nos debruçarmos às motivações e inquietações que desencadeiam as identidades locais, como elas são edificadas pelos indivíduos, criando símbolos, raízes e tradições e como se afirmam se estabelecendo aos territórios. Essa pesquisa se justifica pela importante contribuição que pode proporcionar com seus possíveis resultados, de registrar historiograficamente¹ os signos e significados destes lugares a partir da memória individual e coletiva da população que vivencia o fenômeno do desmembramento do município de Serrolândia-BA, que deu origem ao município de Quixabeira-BA.

Para a ciência geográfica o conceito de lugar e seus arranjos atuam na dimensão da realidade, (BERTIM, 2014) onde de fato os fenômenos se realizam no espaço geográfico, e por isso defende-se ainda o aprofundamento dos estudos nessa pesquisa acerca da relação da identidade imagética² dos sujeitos, que, enraízam suas impressões nos símbolos espaciais, políticos e sociais do lugar, dando sentido a parcela do espaço vivido que o Estado determina de território. Justifica-se trabalhar com esse tema para analisar o quanto as culturas e as identidades dos lugares influenciam na percepção de mundo e como os indivíduos dão significados ao espaço vivido.

Assim, é preciso compreender como as relações históricas e políticas dos sujeitos que participaram do processo de desmembramento do município de Serrolândia e criação do município de Quixabeira influenciaram na construção identitária dessas localidades. Diante disso, a presente pesquisa busca responder o seguinte questionamento: Como as relações históricas e políticas da população residente nos municípios de Serrolândia-BA e Quixabeira-BA influenciaram na construção dos signos e significados após o processo de fragmentação municipal?

¹ O termo historiografia se refere às diferentes formas de interpretar a história, registrar historiograficamente, significa destacar lapsos importantes da história em questão na pesquisa. Definição extraída do site: <https://conceitos.com/historiografia/> acesso em 19 de maio de 2019.

² Construção de uma identidade de estruturas abstratas e genéricas advindas da dinâmica da imagem, caracterizada pela observação e de sentimentos percebidos e sentidos pelos humanos.

Para poder compreender e desvendar como a identidade é produzida e inventada no lugar, primeiramente é necessário à incursão sobre o conceito de identidade, e como este se liga ao lugar. Entendemos que a identidade é o conjunto das características próprias de um indivíduo ou de uma comunidade. Essas características por sua vez podem denotar o sujeito individualizado ou o sujeito coletivo perante uma sociedade. A identidade também é vista como a consciência que uma pessoa tem de si própria e que a torna em um ser único diferente dos demais. Nessa lógica de cunho geográfico, considera-se adequada neste estudo a ideia defendida por Haesbaert (1999), de que determinadas identidades são construídas a partir da relação concreta/simbólica e material/imaginária dos grupos sociais com o território. Estas seriam identidades territoriais por serem construídas pelo processo de territorialização. O território enquanto processo se realiza por um sistema de classificação que é ao mesmo tempo funcional e simbólico, incluindo e excluindo por suas fronteiras, (re)forçando as desigualdades sociais e as diferenças culturais entre indivíduos e/ou grupos sociais.

Assim, o processo de territorialização, seja pela funcionalização (domínio) ou pela simbolização (apropriação), ou pela combinação simultânea desses dois movimentos, constrói diferenças, alteridades e identidades.

O processo de desmembramento pelo qual passou o município de Serrolândia desencadeou uma série de inquietações, principalmente quando tratamos da questão identitária da população que o vivenciou, dando enfoque para a nova espacialidade, ou mesmo o lugar denominado Quixabeira, pois de alguma maneira essas pessoas adquiriram novos traços desencadeados pela criação de um novo território.

Uma das motivações que desencadeou esta pesquisa, para ser desenvolvida em dupla foi justamente o fato de residirmos e vivenciarmos as realidades de ambos os municípios, e principalmente por perceber que no acervo historiográfico dos municípios, este evento é narrado como um fato isolado, negando as subjetividades das pessoas envolvidas.

A construção da identidade ou dos arranjos de significados local não é vivenciada passivamente por aqueles que a recebem como herança. Eles reagem àquilo que lhes é proposto ou que lhes pretende impor. Interiorizam certos traços e rejeitam outros (CLAVAL, 2001). As identidades não permanecem estáticas, inovações surgem intervindo nesta construção de significados, algumas são rejeitadas ou levam tempo para se afirmarem no lugar, já outras são rapidamente adotadas.

Desse modo, as constantes intervenções dos sujeitos, ora significando lugares, ora deslocando-se pelo espaço, implicam num incessante movimento onde a ação dos sujeitos torna-se de grande importância para que haja uma construção de identidades que possam ser postas e repostas no processo de significação do lugar. Assim, entendemos que a análise do lugar tem o intuito de compreender o surgimento da identidade coletiva de seu povo, que perpassa pelo entrelaçamento da cultura e da identidade, elementos que compõe a formação do indivíduo que refletindo no espaço ora ditam, organizam, ensinam, transcendem e se metamorfoseiam, ao longo da história, para dar sentido humano, ao pedaço de espaço que denominamos lugar.

Alguns objetivos específicos norteiam a realização da pesquisa, o de identificar quais motivações e inquietações levaram os moradores e o Estado a realizarem o processo de fragmentação territorial de Serrolândia, dando origem ao município de Quixabeira, bem como analisar como os signos e significados de cada indivíduo contribuíram para a construção das identidades locais no período do desmembramento, entre os anos 1980-2010.

O trabalho está embasado nas discussões do conceito de lugar de Carlos (2007), Tuan (1983) e Bertin (2014). Já a reflexão acerca do conceito de território destacamos a contribuição de Hasbaert (1999, 2007, 2011). Na estruturação da discussão sobre identidade e cultura a escolha se deu por Claval (2001) e Hall (1999). A trajetória metodológica está embasada em Lakatos e Marconi (1990), Lima e Moreira (2015), além das contribuições de pesquisas fenomenológicas de Husserl (2001) e Nascimento e Costa (2016). As reflexões proporcionadas através das leituras desses autores foram fundamentais para um melhor entendimento das especificidades da pesquisa, garantindo uma base teórica para discussão dos resultados e conseqüentemente para alcançar os objetivos.

Para tanto, a pesquisa está estruturada em três capítulos: No primeiro - "Trajetórias metodológicas e métodos de pesquisa" – traçamos uma caracterização de aspectos gerais da área do estudo, como dados populacionais, localização, dados da emancipação, bem como destacamos as ferramentas utilizadas para realização do trabalho, como pesquisa bibliográfica, análise documental, pesquisa de campo, por meio de entrevistas narrativas. Nesta perspectiva atribuímos nomes fictícios aos entrevistados para resguardar as suas identidades e dá segurança a suas falas, os nomes aplicados são genéricos e de escolha dos pesquisadores.

No segundo capítulo – “O processo de construção das identidades locais” – Realizamos uma discussão de como as identidades locais são entendidas, dando sentido aos territórios. Este capítulo está dividido em subcapítulos, os quais trazem uma discussão teórica acerca do conceito de lugar como local onde se desenvolve a existência social dos indivíduos, as relações identitárias, e conseqüentemente o desenvolvimento dos signos e significados, ao passo em que abordam também a construção das identidades territoriais, o sentimento de pertença dos indivíduos envolvidos nesse processo, e por fim as motivações coletivas que desencadearam o processo de desmembramento dos municípios em questão.

Já no terceiro capítulo, – “O processo de desmembramento dos municípios de Serrolândia e Quixabeira-Ba: Relatos e Narrativas” – apresentamos um acervo de documentos que evidenciam como se deu o processo no caráter legal. Este capítulo tem como objetivo descrever a análise dos documentos ora pesquisados nos dois municípios em Câmaras de Vereadores Municipais, Prefeituras Municipais e em portais eletrônicos oficiais que forneçam fontes seguras de Legislações, plebiscitos, Decretos, atas entre outros documentos, além de acervos fotográficos com o devido registro e permissividade da fonte, reconstituindo a história dos dois municípios, em especial ao momento de fragmentação territorial. Apresenta um diálogo da importância da análise documental para a pesquisa, dialogando com revisão teórica acerca dos conceitos pesquisados, e como estes documentos comprovam ou referendam os possíveis apontamentos encontrados na pesquisa. Dialogamos acerca das discussões teóricas, com os resultados das entrevistas com o objetivo de narrar a história do processo de desmembramento com outra ótica, ou seja, pela construção imagética carregada de sentimentos das pessoas, externando narrativas colhidas nas entrevistas de alguns sujeitos pesquisados, buscando apresentar como suas estruturas sentimentais, produtivas, ou relacionais, enraizaram em um novo território de experiências, neste caso o município de Quixabeira criando a sua identidade.

Nas considerações finais trazemos algumas observações e reflexões que venham demonstrar a importância do trabalho de pesquisa para as cidades em questão, em contribuir registrando um fato sobre sua história. Apontar os signos e significados destes lugares a partir da memória individual e coletiva da população que vivenciou o fenômeno do desmembramento do município de Serrolândia-BA, que deu origem ao município de Quixabeira-BA.

CAPÍTULO I

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA E OBJETO DE ESTUDO

A presente pesquisa foi desenvolvida nos municípios de Serrolândia-BA e Quixabeira-BA, situados no centro-norte baiano. O recorte temporal de 30 (trinta) anos, entre 1980-2010, foi atribuído a pesquisa com o intuito de compreender se antes do desmembramento, ocorrido no ano de 1989, já existiam discussões acerca do interesse na emancipação do povoado de Quixabeira, além de ter sido levado em conta as datas dos censos demográficos do IBGE³. No seguimento deste capítulo estão elencadas informações extraídas por intermédio de levantamento bibliográfico sobre aspectos gerais, geográficos, climáticos, econômicos e a localização dos municípios, além da estrutura metodológica e como se deu a coleta de dados e informações da pesquisa, a qual utilizou os métodos da análise documental e entrevistas orais.

1.1 Caracterização e localização da área de estudo

Serrolândia é um município do estado da Bahia, atualmente composto pela sede e sete povoados, sendo eles: Boa Vista, Varzeolândia, Roçadinho, Salamim, Novolândia, Maracujá e Alto do Coqueiro. Tem uma população registrada em 12.334 habitantes, segundo o censo demográfico do IBGE de 2010. Fundada em 1962, desmembrada da cidade de Jacobina-BA, possui área territorial de 295,85 km², e a densidade demográfica em 41,72 hab/km².

Sua geografia é composta por um clima semiárido, de solos latossolo vermelho-amarelo álico, e latossolo vermelho-amarelo distrófico, apropriado para plantios de pastagens e lavouras, vegetação predominante da caatinga e apresenta um relevo, em sua maioria, de planícies. Em termos de hidrografia, o principal rio é o Jacuípe, que vai desembocar até as águas do rio Paraguaçu. Em termos econômicos, Serrolândia tem como base de sustentação econômica a agricultura, a pecuária, o comércio, e principalmente a Indústria de fabricação de bolsas e brindes (REIS, 2010).

Já Quixabeira, município que se desmembrou de Serrolândia em 1989, detém segundo o censo demográfico 9.554 habitantes (IBGE 2010).

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

Possui uma área territorial de 368 km² para uma densidade demográfica de 24,64 hab/km². Recentemente, com a criação do território de identidade da Bacia do Jacuípe, passou a fazer parte desta, por ser um dos municípios banhados pelo rio homônimo. Após sua emancipação, Quixabeira passou a integrar em seu território os seguintes povoados: Alto do Capim, Cova do Anjo, Ramôlandia, Baixa Grande, Campo Verde, Várzea do Canto e Várzea Dantas, e também com o distrito de Jaboticaba.

Situada dentro do polígono do clima semiárido, apresenta uma temperatura média anual de 28°C, e uma densidade pluviométrica de 500 a 800 mm/ano. Sua altitude é de 431 metros acima do nível do mar e suas coordenadas geográficas são 11° 24' 43" de latitude Sul e 40° 07' 40" de longitude Oeste. A hidrografia do município é composta pelas águas da barragem João Durval Carneiro do rio Jacuípe, açudes e caldeirões, tendo como vegetação predominante a caatinga. (QUIXABEIRA,2019)

O município de Quixabeira faz divisa ao norte com o município de Jacobina, ao sul com São José do Jacuípe e Várzea da Roça, ao leste com Capim Grosso e a oeste com Serrolândia. Fazem parte de sua administração política os Povoados de Jaboticaba, Alto do Capim, Baixa Grande, Campo Verde e Ramal.

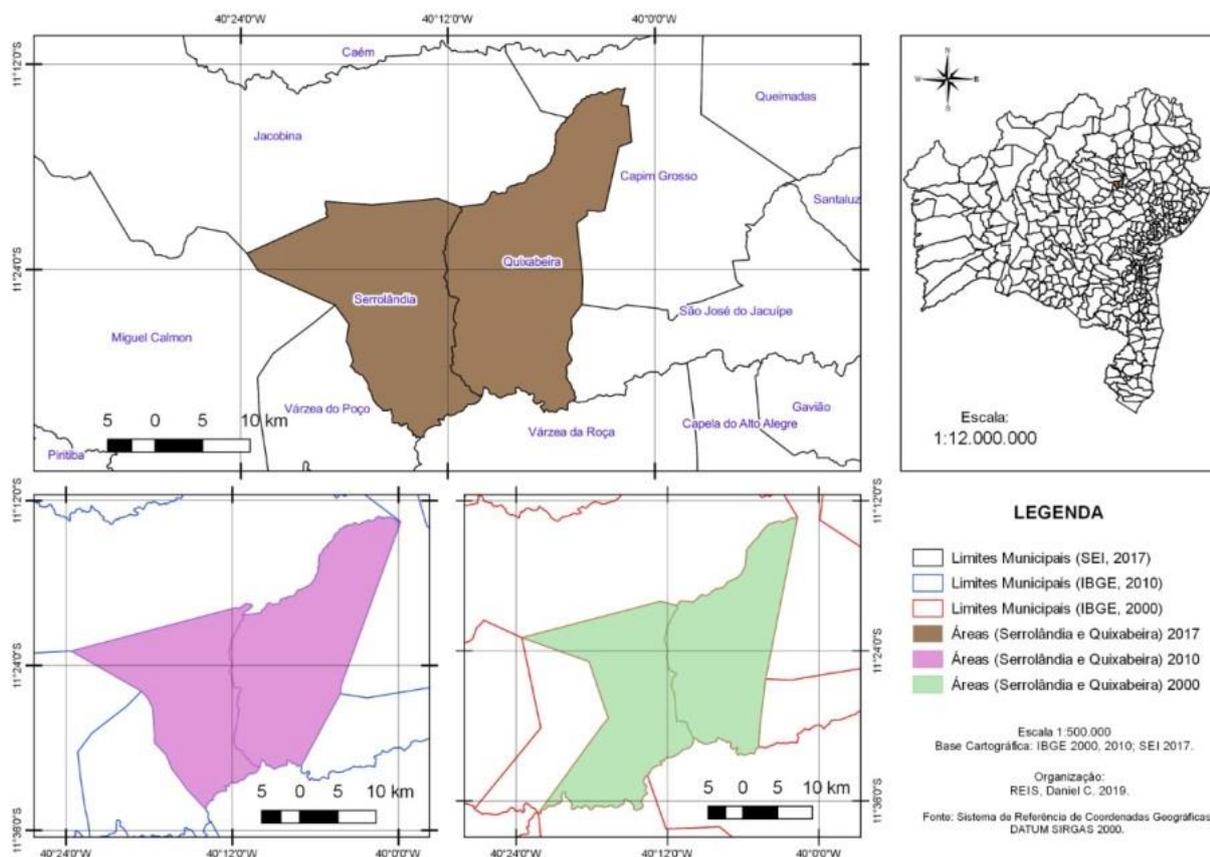


Figura 1 Localização dos municípios de Serrolândia e Quixabeira-Bahia

A emancipação política do município de Quixabeira ocasionou uma divisão na população do município de Serrolândia que em 1980 detinha pouco mais de vinte mil habitantes, e após a efetivação esse número reduziu em quase metade, conforme demonstra o gráfico abaixo. Destaca-se no gráfico que o recém criado município de Quixabeira teve sua contagem populacional maior que o município de Serrolândia-BA. Atribuímos esse fenômeno, além da força política atrelada ao processo, a fragilidade dos mecanismos de contagem àquela época que considerou o fato de Quixabeira ficar com área territorial maior, também lhe foi conferida maior parte de população, fato modificado no censo do ano de 2000. É evidente que após o censo do ano 2000 o gráfico segue um padrão de estabilidade, pelas estimativas até o ano de 2010, onde Serrolândia se mantém a frente de Quixabeira. O gráfico a seguir apresenta os dados populacionais de ambos os municípios.

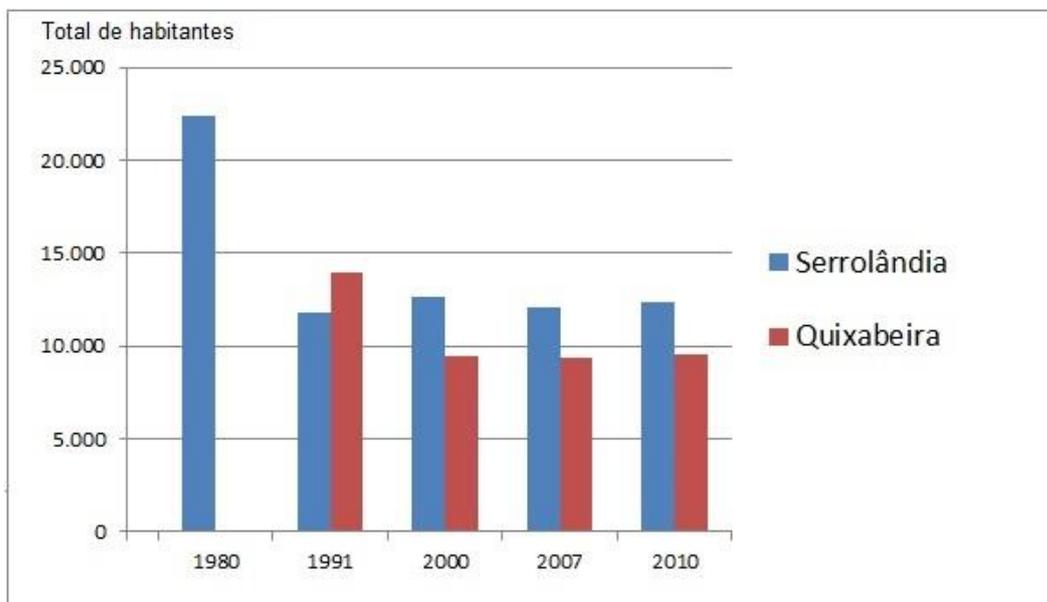


Figura 2 Dados populacionais dos municípios de Serrolândia-BA e Quixabeira-BA.
Fonte: Elaborado a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas IBGE.

A seguir, na próxima figura verifica-se que a área territorial do município de Quixabeira após a fragmentação ficou maior que o município de Serrolândia, mais uma vez devido a força política dos representantes do povoado de Quixabeira, à época, no tramite de demarcação das áreas distritais que iriam pertencer ao novo município.

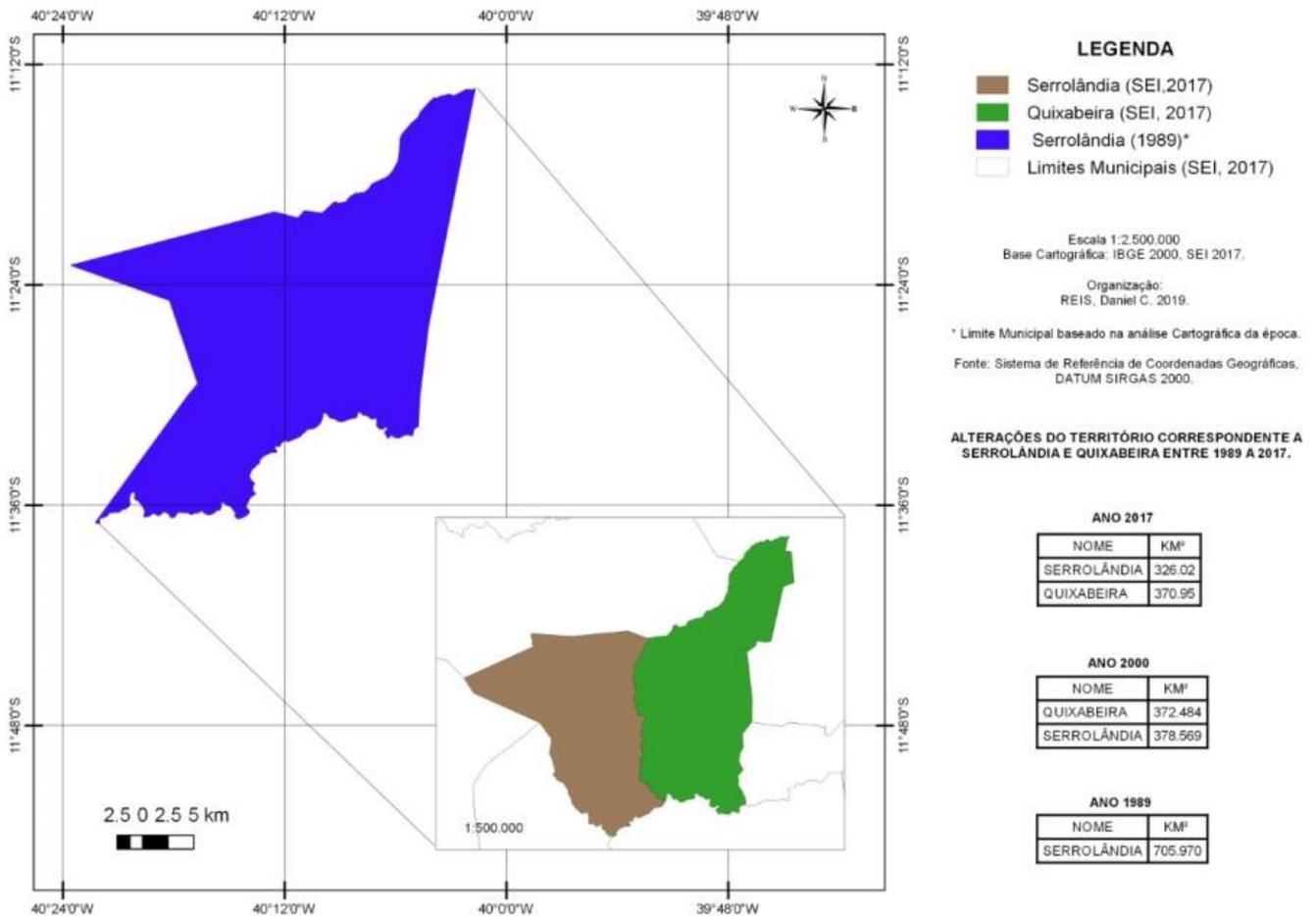


Figura 3: Territórios e áreas dos municípios antes e depois do desmembramento.

1.2 Abordagem metodológica

A pesquisa se apresenta com uma abordagem qualitativa, que tem como característica investigar percepções e entendimento sobre uma determinada questão, abrindo espaço para interpretação. Conforme aborda Lima e Moreira (2015, p. 28):

A pesquisa qualitativa parte do pressuposto que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O objeto é sob essa perspectiva, essencialmente, qualitativo.

A análise desse fenômeno denota expressamente a subjetividade encontrada nas ações humanas, que compreendem um acervo considerável de arranjos que modificam seu entorno, ou seja, a sociedade, a cultura, o lugar, o território. Nos apropriamos desta abordagem, para alcançar o objetivo de responder quais inquietações e motivações levaram ao processo de desmembramento e a construção

de identidades locais. Dessa forma, Marconi e Lakatos (2010) explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Assim, o que percebemos é que há um enfoque na pesquisa qualitativa nos processos, neste caso local/territorial e nos significados que o entornam.

Dentro do viés qualitativo há de se pontuar a importância do aporte fenomenológico para nos auxiliar nessa pesquisa, pois o pensamento fenomenológico aduz a necessidade de mergulhar dentro do fenômeno pesquisado, principalmente na pesquisa em campo, em contato diretamente com o objeto pesquisado como nos diz Siani; Correa e Las Casas (2016, p.193)

No âmbito empírico, o objeto de análise é sempre uma parcela do mundo que é do outro. A apreensão desta parcela pelo pesquisador leva, forçosamente, a obtenção de relatos sobre a experiência vivida do outro para alcançar o fenômeno, ou seja, a “coisa em si mesma”.

Assim, ao ir a campo lidamos com o ser do outro, ou seja, com subjetividades e percepções de mundo diferentes, que norteiam o desenvolver desta pesquisa e trazem as respostas necessárias do fenômeno estudado, já que, para a fenomenologia, o objeto é em si como o outro o percebe.

De acordo a contribuição de Husserl (2001), a fenomenologia, desvela a capacidade de se ater as essências dos acontecimentos, buscando entender por outra ótica os movimentos, ações, intencionalidades do ser humano com o espaço, e numa pesquisa empírica que utiliza a abordagem fenomenológica o fenômeno é algum tipo de experiência vivida, comum aos diversos participantes, como o atingir de um objetivo, no caso da pesquisa em questão, direcionamos os ensinamentos fenomenológicos a percepção, ou seja, perceber nos relatos daqueles participantes da pesquisa elementos que denotem enraizamentos identitários, horizontes ideológicos/políticos, analisando os seus discursos carregados de subjetividades locais e territoriais. Na Geografia, a fenomenologia representa um importante meio de compreender o espaço pelas estruturas materiais e imateriais nele contidas, permitindo a percepção das coisas e a construção de interpretações com base na subjetividade dos sujeitos. O espaço é entendido como fato social, produto de interações humanas com diferentes intencionalidades que ocasionam o fato e

permitem a apreensão deste pelos que o observam. (Pereira, Lima, Paiva, 2016). Ao observar o comportamento dos participantes da pesquisa no momento das entrevistas, lhe damos não só com o material produzido, transcrito de suas histórias e narrativas, mas com expressões faciais, corporais, sentimentais que denotam suas estruturas imateriais, escancarando suas subjetividades carregadas de valores sobre o espaço, sobre o lugar, nesse caso sobre Serrolândia e Quixabeira.

Julgou-se importante utilizar nessa pesquisa a abordagem metodológica da fenomenologia, em função da mesma está intrinsecamente ligada à relação homem e espaço, homem e meio. Para isso utilizamos os ensinamentos de Erica Dardel citado por Holzer:

[...] os geógrafos deveriam se dedicar ao estudo das atitudes humanas duráveis, da realidade circundante e cotidiana, antes de se preocuparem com a delimitação de períodos cronológicos. Essas atitudes duráveis resultariam em uma 'concepção global do mundo' que tem sentido não se considerarmos a Terra como um 'dado bruto', mas sim se tratarmos a relação homem/Terra como uma 'interpretação', um 'horizonte do mundo' uma 'base' a partir da qual a consciência parte" (HOLZER, 2001, p. 109).

É essa ideia de sair do gabinete e estudar as atitudes humanas duráveis no sentido da intensidade da relação que a abordagem cultural e fenomenológica de Dardel se apresenta. A fenomenologia é uma ciência que fundamentalmente visa compreender os fenômenos pela experiência do vivido na busca da sua essência. (PEREIRA, LIMA, PAIVA, 2016). Buscamos então convidar alguns participantes a reviver essa experiência, recontando passos do processo de Desmembramento de Serrolândia e emancipação de Quixabeira.

1.3 Procedimentos e métodos de pesquisa

Os procedimentos aplicados foram o levantamento bibliográfico, análise de documentos, pesquisa de campo e aplicação da técnica de entrevistas.

Investigamos especificamente o processo de desmembramento do município de Serrolândia-BA, e emancipação do município de Quixabeira-BA, analisando as questões políticas e identitárias, inicialmente expondo conceitos e pensamentos de autores, através de uma pesquisa bibliográfica, a qual oportunizou um diálogo com os resultados obtidos mediante registros documentais e através de análises das entrevistas dos sujeitos partícipes deste fenômeno. Para pesquisar e apresentar esse fenômeno tivemos de voltar à gênese dos acontecimentos, ou seja, trazer um recorte

temporal da construção espacial do município, desde 1980 quando começava a se falar no processo de separação das duas localidades, até o ano de 2010.

Para o desenvolvimento da pesquisa o referencial teórico metodológico é de suma importância, através do mesmo surgirão às ideias base, que são fundamentadas nas leituras desenvolvidas. Segundo Rosa e Arnoldi (2008, p.15), “O referencial teórico é, portanto, para o pesquisador, um filtro através do qual ele passa a enxergar, com exatidão, a realidade, sugerindo perguntas e indicando possibilidades viáveis e não determinantes”. Assim, por meio de um levantamento bibliográfico sobre o conceito de lugar e território, relacionando-o com a identidade e cultura, buscamos discutir a relevância que a identidade tem sobre o lugar. Também de forma expressiva neste trabalho foi necessário apontar como a sociedade se organiza e se projeta diante da sua parcela espacial, ou seja, o espaço vivido, construindo e perpetuando sua cultura, de modo mutável que se adéqua as transformações do mundo atual, como as relações políticas alteraram a dinâmica territorial e social das duas localidades.

Após o levantamento bibliográfico e a discussão sobre os conceitos chaves para esta pesquisa, sendo eles território, identidade e lugar, seguimos pelo viés de analisar documentos, uma vez que se trata de um fenômeno que envolveu atos oficiais, criação de leis, e conseqüentemente alteraram a vivência dos moradores da antiga Serrolândia, hoje dividida em dois municípios.

Por se tratar de um fato que aconteceu em certa escala de tempo, foi necessário buscar fontes primárias, principalmente por se tratar de documentos que encontrados em arquivos públicos municipais das cidades envolvidas no processo de desmembramento, e possivelmente arquivos estaduais e nacionais referentes à promulgação de leis. “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois” (LAKATOS, MARCONI 1990, p.57).

Para que a análise documental e a técnica de entrevista aconteça, faz-se necessário a ida a campo, ou seja, ir no próprio local onde determinado fenômeno ocorreu. Neste sentido, Lakatos e Marconi (1990, p. 75) traz também uma contribuição onde afirmam que:

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Para a pesquisa de campo, utilizamos o método de história oral, por intermédio da técnica de entrevista narrativa, que visa o diálogo entre o entrevistador e o entrevistado, uma vez que iremos em busca de histórias narradas a partir de um fenômeno que se perpetuou em certo tempo, no caso o desmembramento dos municípios em questão. Fundamentando o pensamento da história oral Menezes e Kaecher nos traz uma definição: “[...] é um processo sistêmico de uso de depoimentos gravados, vertidos do oral para o escrito, com o fim de promover o registro e o uso de entrevistas” (Meihy 2005, apud Menezes e Kaercher, 2016). O público alvo entrevistado foram alguns (8) moradores que participaram do processo de desmembramento do município de Serrolândia, como políticos da época especificados através dos registros de atas de posse de candidatos eleitos, das eleições municipais de 1982 e 1986 que foram encontrados na Câmara Municipal de Serrolândia e das eleições sucessivas na Câmara Municipal de Quixabeira; fazendeiros, pessoas com influência social naquela época, e paralelamente também abordamos alguns moradores atuais nascidos a partir de 1990 que não vivenciaram o processo, para confrontar os significados e sentidos encontrados nas entrevistas dos moradores antigos.

Segundo Jovchelovitch e Bauer (2002), não existem experiências humanas que não possam ser expressas no modelo de uma narrativa. Tendo em vista que a presente pesquisa vai trabalhar diretamente com experiências humanas, é propício utilizar o método fenomenológico por estar mais próximo da realidade do levantamento de informações sobre o processo de desmembramento e as derivações de acontecimentos posteriores, e por conseguir abarcar um maior número de informações que enriquecerão os dados coletados em campo. Esta tendência, através da abordagem fenomenológica, tem como foco relacionar numa visão antropocêntrica do mundo, o homem e seu espaço ou, mais genericamente, o sujeito e o objeto. Ela vem para trabalhar com a experiência, ou seja, o espaço vivido e existencial do indivíduo, que serão considerados sobre diferentes perspectivas, principalmente os valores que o indivíduo adquire no cotidiano. (NASCIMENTO, COSTA, 2016).

Quando usada, a técnica de coleta de dados da entrevista narrativa permite que o entrevistado se sinta mais seguro e mais à vontade para expressar seus pensamentos. “à perspectiva do entrevistado se revela melhor nas histórias onde o informante está usando sua própria linguagem espontânea na narração dos

acontecimentos”. (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002). Acreditamos que o método de entrevista narrativa seja o mais adequado a esta pesquisa, uma vez que aproxima o entrevistado e suas histórias da realidade do ser estudado, utilizamos a ferramenta do telefone celular para gravar em áudio. Posteriormente, separamos cada gravação, transcrevendo seu conteúdo e analisamos confrontando com informações registradas nas análises documentais, e correlacionando com os aportes teóricos levantados sobre a temática.

Deve-se dar um enfoque a necessidade de ter um método capaz de responder as indagações geradas àquilo que se quer chegar como resultado, e para isso, nós enquanto pesquisadores devemos seguir a rigor a metodologia traçada, possuindo habilidade para lidar com os imprevistos:

Se a realidade é imprevisível e incerta, precisamos de um observador pensante, reflexivo e criativo, um sujeito estrategista, capaz de criar procedimentos de enfrentar o novo e o imprevisto que acontecem durante a pesquisa. Tudo isso exige abertura flexibilidade estrutural por parte do sujeito pesquisador e dos métodos utilizados para que possamos compreender as circunstâncias geradas pela pesquisa e responder às incertezas e às emergências, não apenas cognitivo-emocionais, mas também como produto de uma realidade complexa e, verdadeiramente, mutante (MORAES⁴; VALENTE, 2008 apud MENEZES; KAERCHER, 2016).

Sendo a pesquisa de caráter exploratório convém esclarecer alguns pontos: como o próprio nome indica, a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que o tema investigado pode ser amplamente estudado, e neste caso, a temática específica da pesquisa, ainda é pouco explorada. Nesse sentido, como o problema proposto apresenta poucos aspectos que permitam a visualização com mais clareza dos acontecimentos que desencadearam a fragmentação territorial, é necessário adotar procedimentos para trazer respostas. Assim optamos por fazer um processo de sondagem e levantamento de informações, buscando aprimorar ideias já conhecidas, descobrir intuições, sensações novas para, posteriormente, construir hipóteses de forma mais fundamentada e segura. A pesquisa exploratória visa à descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes. (GONÇALVES, 2014).

⁴ MORAES, Maria Cândida; VALENTE, José Armando. Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade? São Paulo: Paulus, 2008.

Dentro dessa perspectiva, a metodologia mais confortável utilizada na pesquisa pode se encaixar também o método descritivo que, tem por objetivo descrever as características do fenômeno estudado e seus diversos aspectos. Com a pesquisa descritiva se pode estabelecer relação entre as variáveis observadas no objeto de estudo analisado. (NASCIMENTO; COSTA, 2016) Variáveis estas, relacionadas a questões específicas como, por exemplo: a narrativa, as falas, os posicionamentos, os atos de políticos e pessoas que vivenciaram ativamente e participaram do processo de desmembramento. Assim, a pesquisa descritiva, aliada à exploratória, contribui para facilitar o trabalho do pesquisador, uma vez que permite explorar também aspectos já conhecidos sobre o assunto e, dessa forma, proporcionar uma nova visão sobre a realidade já conhecida.

Contudo, para referendar a escolha da abordagem qualitativa, destacamos a importância de identificar “como o fenômeno acontece, como se manifesta, como é percebido, como é representado pelos atores etc. O antes, o durante e o depois são considerados, os passos, a trajetória, o percurso etc.”. (TEIXEIRA, 2009, p. 123). Delimitados pela ordem cronológica, abordamos moradores que participaram do processo de desmembramento do município em questão, solicitando que narrasse com liberdade, se possível com riqueza de detalhes como percebeu aquele fenômeno. Posteriormente, em contraponto avançamos no tempo, entrevistando jovens, nascidos após o processo em questão, políticos, professores da atualidade no intuito de identificar raízes de significados e signos de pertencimento das localidades estudadas, e assim entender como essas pessoas e suas ações influenciam na identidade local.

CAPÍTULO II

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES LOCAIS

A identidade e os símbolos que se perpetuam sobre uma sociedade, são signos e significações de sentimentos humanos transformados coletivamente. Os pensamentos e ações de determinados indivíduos criam ou sustentam identificações de pertencimento da sociedade com o espaço geográfico, neste caso com o lugar. Neste sentido, nota-se a relevância que o tempo exerce, onde a partir de fenômenos experienciados no lugar, este carregado de sentimentos, transformam e dão novos sentidos, ressignificando-o através de escalas temporais. Ou seja, pensar os processos que desencadearam a criação de um município exigem necessariamente se faz pensar o tempo histórico, e conseqüentemente os impactos que essa mudança rápida pode introduzir, sejam eles na identidade cultural, no sentimento de pertencimento que se tem sobre o lugar ou na organização política.

2.1 A significação do lugar

A Geografia encarrega-se de estudar outras especificidades, além das categorias e/ou conceitos espaciais, aprimorando-se em outras ambiências. A Geografia Humanística se insere nesse contexto, através do estudo a partir do método fenomenológico, que “busca estudar as essências e, segundo ela, todos os problemas devem ser vistos como definição das essências, considerando a percepção e a consciência espacial” (BERTIN, 2013, p. 4). Nesse sentido, o lugar assume extrema importância, pois é o cenário onde se perpetuam as relações e comportamentos sentimentais dos indivíduos.

Desse modo, utilizando também como base a Geografia Humanística, Relph, citado por Ferreira (2000), propõe uma Geografia Fenomenológica, cuja preocupação central estaria na compreensão do mundo e seus significados. O autor acrescenta o fator cultural e as intenções humanas como pontos importantes no conhecimento geográfico com base fenomenológica. A subjetividade seria uma contraposição ao racionalismo objetivo, ou seja, a análise deveria levar em consideração o caráter subjetivo e não apenas o objeto em si. Por meio dos relatos dos agentes que participaram do processo de desmembramento do município em questão, descrevemos como elas viram esse processo, e como se identificam dentro do

mesmo, e a partir de então como organizam seu espaço, conseqüentemente gerando novas ambiências carregadas de intencionalidades humanas.

O mundo vivido foi um dos conceitos importados da fenomenologia para a Geografia Humanista; a ela se refere o mundo da vida e da experiência cotidiana. Nesse mundo busca-se captar a essência das coisas por meio da compreensão, cuja palavra-chave é a intencionalidade da consciência. Essa intencionalidade refere-se à relação entre os atos da consciência e como aparecem na consciência, e esta, por sua vez, se constitui a partir das experiências vividas. O lugar, produto da experiência pessoal vivida, permeado de dimensões simbólicas, culturais, políticas e sociais, só adquire uma identidade e significado através das intenções humanas atribuídas a ele. (MOREIRA; ESPANHOL, 2007. p.51)

Essa reflexão é fundamentada nas inquietações que temos em explicar esse fenômeno geográfico que aconteceu em certo tempo, e que hoje por falta de fontes historiográficas encontram-se esquecidos no tempo.

Pensar a história do lugar remete-nos estudar sua formação, exigindo um esforço analítico, abordagem de uma gama de acontecimentos do momento que são carregados de valores, e daí a importância de narrar os fatos e acontecimentos do momento em que se deu o processo de desmembramento, pois para Tuan (1983), o lugar é marcado por três palavras-chaves: percepção, experiência e valores, os lugares guardam e são núcleos de valor, por isso eles podem ser totalmente apreendidos através de uma experiência total, englobando relações íntimas.

Sendo o lugar, o plano onde se desenvolve a existência social dos indivíduos, suas relações identitárias, dos signos e significados, é a partir dele que se traça uma historiografia de acontecimentos, os quais levaram a esse desmembramento. Segundo Alves e Alves (2007), o lugar é o princípio de desenvolvimento humano, o ponto de partida das transformações qualitativas e na formação moral dos seres humanos. Neste sentido, o lugar resiste às pressões políticas. Resiste ao território: a desterritorialidade, a multiterritorialidade e seus mitos.

Vale ressaltar outras contribuições acerca do conceito de lugar, incorporando aqui a ideia de Carlos (2007) que afirma que a história se realiza no lugar como dimensão das práticas individuais ou coletivas dos indivíduos de uma sociedade ou de um lugar, estabelecendo um elo entre as informações e características que vem de fora do lugar aos traços já existentes em sua identidade. Neste sentido,

A dimensão da história que entra e se realiza na prática cotidiana (estabelecendo um vínculo entre o “de fora” e o “de dentro”), instala-se no plano do vivido e que produziria o conhecido-reconhecido, isto é, é no lugar

que se desenvolve a vida em todas as suas dimensões. Também significa pensar a história particular de cada lugar se desenvolvendo ou melhor se realizando em função de uma cultura/tradição/língua/hábitos que lhe são próprios, construídos ao longo da história e o que vem de fora, isto é o que se vai construindo e se impondo como consequência do processo de constituição do mundial (CARLOS, 2007, p.17)

Nessa perspectiva, a história é vista como um elemento imprescindível para compreender os fenômenos que atingem o lugar e seus indivíduos, pois oferece a possibilidade de recontar os acontecimentos que levaram ao desmembramento do município de Serrolândia, utilizando a apropriação das memórias dos sujeitos partícipes do momento, que a partir de então passaram a carregar em si uma nova identidade.

2.2 A construção da identidade do lugar

A identidade cultural é um conjunto vivo de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados que estabelece a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade. Sendo um conceito de trânsito intenso e tamanha complexidade, podemos compreender a constituição de uma identidade em manifestações que envolvem inúmeras situações, que vão desde a fala até a participação em certos eventos. (XAVIER FILHO, 2014, p. 881).

Na visão de Haesbaert (1999), as identidades, em seu caráter múltiplo e relacional, são sempre reconfiguradas tanto em relação ao passado, aliando memória e/ou imaginação, portanto, atrelados à dimensão histórica, produzem o presente apontando o futuro, do qual se utilizam o entorno e dos contornos espaciais dos quais são vividos, vivenciados, experienciados, recorrendo, também, à dimensão geográfica, sócio-espacial. A identidade, nesse sentido, cria e recria espaços de referência identitária. O lugar em si como é percebido e criado pelo homem. Nesta perspectiva podemos pensar de maneira geral que as vivências espaciais vão modelando o sentido ou significado do lugar, deixando para trás por vezes algumas lacunas, como o não reconhecimento identitário do lugar em que se vive devido a processos modernizadores pelo qual é moldado. Leite (2012, p.32) estrutura seu pensamento no conceito de lugar da seguinte forma:

Então, estudar o lugar é uma possibilidade de apreensão concreta da organização do espaço, na medida em que a influência e/ou interferência dos

vários segmentos da sociedade, dos interesses político-econômicos são passíveis de constatação, em confronto, inclusive, com interesses locais e da população que ali vive. Nessa dialética consolida-se a noção de identidade e evidencia-se a perspectiva materialista no conceito de lugar.

Sendo assim, a construção histórico-cultural de uma identidade do lugar nunca pode deixar de considerar a da mobilidade dos sujeitos. O que constrói a cultura é o sujeito, o que define a identidade são suas formas na relação homem e lugar.

Neste sentido, Hall (1999, p.12), salienta que “o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas”. Isso se dá pelas modificações espaciais ocorridas ao longo do tempo, que acabam moldando as estruturas sentimentais, produtivas, e também relacionais, fazendo com que os sujeitos enraízem em um novo território suas experiências, neste caso específico o município de Quixabeira, criando a sua identidade.

O processo de desmembramento do município de Serrolândia pelo qual se originou o município de Quixabeira é um fenômeno até hoje narrado pelo viés político, como fato isolado, que determinado por uma Lei (Lei Estadual 5.019/89) instituiu o município de Quixabeira, retirando porções do território de Serrolândia. Mas, muito além das burocracias institucionais, existem também abstrações sentimentais, humanas, e uma malha de outros sentidos que transformaram as duas localidades e a sua sucessiva história. A construção desse trabalho se deu através da análise deste fenômeno, buscando uma gama de outros significados, narrativas, que tenham ficado perdidos na história do tempo, sem nenhum registro, ou seja, entendendo como se deu o processo de desmembramento dos municípios por meio de seus atores partícipes. Sobre esse aspecto, Felipe (2001, p. 33) aponta que:

A apreensão desse lugar, portanto, requer um decifrar, que ultrapassa as práticas cotidianas pela presença de uma malha de significados costurados pela história e pela cultura nos quais o reconhecimento dos moradores determina identidades.

Portanto, aquilo que os moradores locais determinavam como identidade já apontava para um desfoque entre as duas localidades, vários moradores do povoado de Quixabeira tinham no seu íntimo o desejo de pertencerem à sua própria história, seu próprio município, mas para isso, não apenas desejos de poucos poderiam tornar

o real, sendo necessária a indução de um desejo coletivo, a construção de uma memória histórica. Felipe destaca que a memória coletiva é constituída por acúmulos de temporalidades vividas e a necessidade de pensar essa experiência histórica incorpora também a ideia de dá ao presente uma significância herdada do passado (FELIPE, 2001, p. 35).

Nessa visão, a identidade herdada também é definida como um conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais, aprendidos de geração em geração através da vida em sociedade. Seria a herança social da humanidade, que pode ser estudada ou compreendida analisando as memórias históricas dos indivíduos. Ainda considerando o pensamento de Felipe (2001), a memória, portanto, participa da construção do presente de forma subjetiva ou fazendo parte de uma programação, a memória seria os valores locais do lugar, que indissoluvelmente está ligado ao território que se busca, e que nesse fenômeno foi reconfigurado, passando de um município só, com várias localidades para dois municípios. Neste sentido, Felipe (2001, p.36) propõe uma reflexão falando que,

Torna-se necessário pensar os componentes do imaginário no território já que o mesmo é afetado por novos usos, novas apropriações e territorialidades. Um novo imaginário também será requisitado para fornecer os mitos: [...] fundamentar identidades [...] valores, os signos, as regras do jogo social.

Um aspecto importante considerado nesta pesquisa é que, lidar diretamente com indivíduos e os seus sentimentos, nos levou a está de frente com aspectos humanos psicológicos que também influenciam na visão identitária do seu lugar ou seu espaço social. Os traços natos de tradição incorporados às culturas e indubitavelmente as personalidades, estão carregados de formas e maneiras que os indivíduos se relacionam com o meio, e neste meio não só o natural, mas o espacial, o ambiental, ou seja as realidades no entorno de cada um indivíduo, o configura como ser pensante, que constrói sua própria visão do mundo, e sua forma de relacionar com os acontecimentos do seu cotidiano. E nesse sentido

Psicologia Ambiental é o estudo das inter-relações entre o indivíduo e seu entorno físico e social, dentro de suas dimensões espaciais e temporais. Neste sentido, um estudo que leva em conta o ambiente vivido volta um olhar especial sobre o indivíduo que o vivencia e as transformações que podem ocorrer nele a partir das mudanças no espaço, sem perder de vista o aspecto

temporal, que é fundamental para qualquer processo de transformação (MOSER⁵, 2003 apud CAVALCANTI; MOURÃO, 2006, p.145).

Diante disso, foi necessário dar atenção às mudanças comportamentais, psicológicas, e culturais que podem ter ocorrido ao longo do tempo, desde o processo de desmembramento até a atualidade, e nas descrições surgidas nos relatos desses moradores, destacando as ações de transformações que os sujeitos realizaram em seu entorno, além de aspectos simbólicos, que se refere aos processos de identificação constituídos com este entorno.

No processo de desmembramento do município de Serrolândia e fundação do município de Quixabeira, o entorno é a parcela espacial onde acontecem as vivências, as trocas de saberes, experiências individuais e coletivas da sociedade, e esse entorno delimitado territorialmente é apropriado por indivíduos que significam esse lugar com seus olhares e sentimentos, conforme aborda Cavalcanti e Mourão (2006, p. 145):

Um processo essencial para que alguém se sinta identificado ou pertencente a um entorno é o que se entende por apropriação. Na apropriação, o sujeito interage dialeticamente com o entorno, o que resulta numa transformação mútua. [...] O sujeito age sobre o meio, modifica-o e, neste processo, vai deixando sua marca e sendo igualmente marcado por ele. Isto se dá na medida em que as transformações do meio pelo homem são resultantes de necessidades subjetivas, de emoções, de expectativas, em suma, de vivências que vão fazendo parte da história pessoal do sujeito.

A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades que reorganizam seu significado em função de tendências político-sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua fusão de tempo/espço (CASTELLS, 1999).

Corroborando com o pensamento de Castells (1999), a identidade construída pelos moradores de Quixabeira foi interposta por uma motivação coletiva, que processaram materiais advindos de cunhos íntimos de sentimentos dos indivíduos,

⁵ Moser, G. (2003). *Questionner, analyser et améliorer les relations à l'environnement*. In G. Moser & K. Weiss (Orgs.), *Espaces de vie. Aspects de la relation homme-environnement* (pp. 11-42). Paris: Armand Colin.

carregado de valores políticos, religiosos e tradicionais, enraizando em seu lugar/território aspectos significantes de sua criação e intenção.

2.3 O Sentimento de pertença e a apropriação

O processo de desmembramento do município de Serrolândia-BA em detrimento ao município de Quixabeira-BA, desencadeou direta ou indiretamente nos indivíduos mudanças, sejam em suas estruturas sentimentais, produtivas, ou relacionais, que por sua vez precisaram enraizar um novo território de experiências, dando ao espaço criado, neste caso o município de Quixabeira a sua identidade, por meio da apropriação. Neste sentido, Cavalcanti e Mourão (2006, p. 145) trazem uma contribuição onde define a importância da apropriação, “A apropriação pode, portanto, ser entendida como uma necessidade humana de enraizamento”. Os autores ainda trazem fundamentos à necessidade de construir as personalidades locais:

As pessoas, individualmente ou de forma coletiva, necessitam identificar territórios como próprios, para construir sua personalidade, estruturar suas cognições e suas relações sociais, e ao mesmo tempo suprir suas necessidades de pertença e de identificação. (POL ⁶, 1996 *apud* CAVALCANTI; MOURÃO, 2006, p.145).

Esse processo de pertencimento e apropriação associado a um lugar são as bases epistemológicas, primitivas que dão formas às identidades tanto quanto suas relações coletivas sociais, por isso o entorno físico e social vivenciado pelo sujeito pode significar um atributo importante para a construção da sua identidade, e é neste entorno físico que tentamos buscar respostas, por intermédio das memórias relatadas dos indivíduos que participaram do processo de desmembramento de Serrolândia e dos novos moradores de Quixabeira.

A construção histórico-cultural de uma identidade do lugar nunca pode deixar de considerar a perspectiva da mobilidade dos sujeitos. O que constrói a cultura é o sujeito, o que define a identidade são suas formas na relação homem e lugar.

Para tanto, é válido ressaltar que as ideias, intenções e motivações dos indivíduos que buscaram a legitimação da fragmentação territorial do município de Serrolândia, e posteriormente a emancipação política do município de Quixabeira,

⁶ Pol, E. (1996). *La apropiación del espacio*. In L. Iñiguez & E. Pol (Orgs.), *Cognición, representación y apropiación del espacio* (pp. 45-21). Barcelona: *Universitat de Barcelona*.

representa de forma clara a materialização de desejos identitários coletivos, que influem no espaço geográfico, transformando-o. Holzer (2013, p. 20) destaca a abordagem de materialização do lugar:

Quando nos referimos a esse espaço adjetivado de geográfico, reportamo-nos a qualquer coisa dotada de materialidade, ou simplesmente desvelada como fenômeno, [...] Se o espaço geográfico nasce de uma relação existencial do homem com a Terra, afirmo, com base em um aporte fenomenológico, que ele tem como essência a “*geograficidade*”, que expressa a razão de ser do homem no planeta Terra, ou seja, delimita e determina a sua possibilidade de existir como ser-no-mundo. [...] A geograficidade expressa também uma materialidade, da qual não podemos nos destacar. Essa materialidade é experimentada essencialmente no e pelo corpo que, a partir de sua mobilidade, estrutura o mundo.

Esse corpo que se mobiliza são os atores do mundo vivido que participam do fenômeno, sejam eles os indivíduos em sua bruta consciência individualizados ou as instituições de estruturas coletivas organizadas que transformam as histórias locais ao longo do tempo, interpelando pensamentos comuns, vontades coletivas que agradem a vários de forma única, seriam as partes dando significação ao todo. Desse modo, aos lugares que como Holzer (2013, p.23) contextualiza “Lugares, por sua vez, só existem a partir do compartilhamento de experiências entre seres humanos, ou seja, da experiência intersubjetiva compartilhada das coisas e fenômenos para os quais nos voltamos em comum”.

Nessa lógica, o espaço geográfico pode ser compreendido, aos espaços produzidos pelo homem em diferentes temporalidades ao relacionar-se entre si, consigo mesmo e com a natureza no lugar em que vive. Indubitavelmente o espaço geográfico não pode ser dissociado do território nesta perspectiva, já que o processo de construção do espaço geográfico é econômico, político e cultural. O mesmo acontece com o território, como produto da ação de apropriação e produção de um espaço, inserindo-se num campo de poder qualquer, de relações sociais. Onde o homem estiver, há relação, e assim poder, e, a partir da apropriação e produção do espaço, conseqüentemente, há território. “A apropriação e produção do espaço geográfico, cotidianamente, estão na base do arranjo territorial. Território e espaço estão ligados, entrelaçados, pois o primeiro é fruto da dinâmica socioespacial” (SAQUET, 2005, p. 49). E esse arranjo territorial culminou a criação de um novo espaço, dotado de características próprias advindo do imaginário da sua população, dos moradores e principalmente dos políticos, que viviam no lugar Quixabeira.

2.4 Motivações coletivas

Para que se concretizasse o processo de desmembramento do município em questão foi necessário não apenas o desejo dos indivíduos ali residentes, mas também a regulamentação estadual, por isso é importante levar em consideração nesta pesquisa às questões e interesses políticos do momento, que encaminharam o processo de desmembramento de Quixabeira.

No Brasil, a partir de 1988, ano que se consolidou a Constituição Federal vigente, houve o processo de descentralização política administrativa, ou seja, os municípios ganharam autonomia política e financeira como ente federado para tomar decisões e elaborar suas próprias leis. Paralelo a isso, o texto constituinte também estabeleceu que as decisões sobre criação e desmembramento de municípios recaía sobre os governos estaduais de cada unidade da federação, passaria agora o estado a desempenhar essa função.

Neste contexto, torna-se fundamental citar aqui, a Lei Estadual 5.019 de 13 de junho de 1989 (BAHIA, 1989) que legitimou o processo de criação do município de Quixabeira, tornado real o desmembramento territorial, essa Lei só se tornou realidade devido a esforços políticos estratégicos de representantes que atuavam aquela época, bem como que embalados por motivações “coletivas comuns” de muitos moradores, e principalmente políticos influentes do povoado de Quixabeira que consolidaram o desmembramento através de um plebiscito⁷.

As motivações coletivas podem ser entendidas de várias formas, sejam elas do mais simples morador que anseia por muito tempo ter o seu próprio sentimento de pertencimento a um lugar e que esse o torne legítimo seu em caráter político-administrativo entre outros, porém a de se dá um enfoque a motivação política, principal objeto que torna realidade a criação do novo município:

A possibilidade de emancipação das “áreas emancipáveis” depende quase que exclusivamente da interação política entre o executivo e legislativo estadual. A institucionalização/alteração da regulamentação e o sentido desta (facilitar/dificultar as emancipações) dependerão da interação entre executivo e legislativo estadual e do tamanho/ consistência da coalizão de governo

⁷ Definição: consulta sobre questão específica, feita diretamente ao povo, por meio de votação do tipo *sim* ou *não*. Informação extraída do Dicionário Direitos Humanos – Projeto Unicef, Plano Estadual de Políticas para Mulheres do Estado do Paraná 2014-2016, <http://www.acnur.org>

existente no legislativo estadual (constituída pelos resultados eleitorais ou por alianças políticas posteriores): (a) quando for minoritária, a lei promulgada tenderia a facilitar as emancipações (comparada ao status quo); (b) quando for majoritária, com apoio vigoroso, o sentido da lei dependeria do interesse do executivo em facilitar/difícultar as emancipações; (c) quando for majoritária, com apoio frágil, o sentido da lei dependeria de barganhas pontuais entre o executivo e o legislativo (TOMIO⁸, 2002, apud SOUZA, 2014, p.774).

Quanto mais favorável for à posição de quem está à frente do governo do Estado sobre as emancipações, maior a possibilidade de ocorrência de emancipações, construindo assim celeiros políticos e alinhamentos que garantissem o futuro dos grupos políticos.

Sendo uma das motivações mais importantes para a criação de municípios, a motivação política, esbanja a existência de rivalidades entre os representantes políticos locais, os quais, segundo suas articulações e força política buscam solucionar suas demandas por meio de deputados estaduais, que possam assumir a posição de patrono das lideranças políticas locais e, com isso, assumir a defesa da emancipação dos distritos (SOUZA, 2014, p.772).

O momento era favorável, o país saindo de uma ditadura militar, se erguendo político e juridicamente, e com a abertura dada pela Constituição Federal o município de Quixabeira foi criado juntamente com 1.327 municípios em todo o Brasil no ano de 1989 (SOUZA, 2014).

É notório que para alguns questionamentos basilares da pesquisa sejam supridos, deve-se levar em consideração uma série de situações, ou seja, todo um contexto sócio histórico do momento, principalmente por refletir acerca dos problemas enfrentados por muitos municípios brasileiros, em termos de falta de autonomia financeira, e também institucional, que nem sempre conseguem e/ou tem estrutura suficiente para realizar todas as suas funções institucionais atribuídas. Por isso, muitos municípios acabam acumulando uma série de problemas relacionados à execução de suas atribuições constitucionais. Esses fatores interferem na dinâmica local, pois a cidade de Quixabeira que até então teoricamente era contemplada pela prestação de serviços públicos do município de Serrolândia, passa a ser autônoma após seu desmembramento, mudando toda uma dinâmica local. Mas o que se pretendeu aqui apresentar foram os chamados desejos que despertaram o arcabouço

⁸ TOMIO, Fabrício Ricardo de Lima. A criação de municípios após a constituição de 1988. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 17, n. 48, p. 61- 89, 2002.

do processo de desmembramento do município de Serrolândia e criação do município de Quixabeira.

CAPÍTULO III

O PROCESSO DE DESMEMBRAMENTO DO MUNICÍPIO DE SERROLÂNDIA E EMANCIPAÇÃO DE QUIXABEIRA-BA: RELATOS E NARRATIVAS

Este capítulo apresenta uma análise dos documentos encontrados através das pesquisas nos dois municípios, sendo as Câmaras de Vereadores Municipais, as Prefeituras, bem como em portais eletrônicos oficiais que forneceram fontes seguras

de legislações, plebiscitos, decretos, entre outros documentos, além de acervos fotográficos com o devido registro e autorização da fonte, descrevendo o momento de fragmentação territorial de Serrolândia e emancipação de Quixabeira. Citamos a lei orgânica do município de Quixabeira, a lei estadual pela qual concretizou-se o desmembramento, as datas oficiais, tais como a instalação do poder legislativo de Quixabeira, trazendo a ata de instalação como referência deste momento. Apresentamos de forma mais contundente uma fundamentação da importância da análise documental para a pesquisa, dialogando com a revisão teórica acerca dos conceitos pesquisados, e como estes documentos comprovam ou referendam os possíveis apontamentos encontrados na pesquisa. Paralelamente objetiva narrar a história do processo de desmembramento com outra ótica, ou seja, pela construção imagética e simbólica dos indivíduos que participaram das entrevistas, sendo estas carregadas de significados da subjetividade humana, advindo do processo de apropriação do espaço, aquele que foi determinado como o seu novo lugar de vivência. O objetivo principal foi traçar um diálogo entre a fundamentação teórica e os relatos e narrativas dos indivíduos entrevistados, referendando a discussão em torno da pesquisa, e assim compreender como as estruturas sentimentais, produtivas, ou relacionais, influenciaram um novo território de experiências, neste caso o município de Quixabeira criando a sua identidade.

3.1 O desmembramento territorial de Serrolândia

A pesquisa documental pode ser caracterizada como resultado de uma representação, produzida em certa escala de tempo pela sociedade, com o objetivo de registrar determinados acontecimentos da história. Para melhor caracterizá-la, Severino (1941, p. 122) nos diz que,

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

Desta maneira, os materiais coletados no trabalho de campo foram os instrumentos que demonstraram por quais meios institucionais e documentais se

concretizou o desmembramento da cidade de Serrolândia, e conseqüentemente a emancipação política de Quixabeira. Todavia, é interessante revisar inicialmente o texto incluso a constituição, atualmente em vigor, onde na emenda constitucional n.15 dispõe que:

Art. 18..... § 4º A criação, a incorporação, a fusão e o desmembramento de Municípios, far-se-ão por lei estadual, dentro do período determinado por lei complementar federal, e dependerão de consulta prévia, mediante plebiscito, às populações dos Municípios envolvidos, após divulgação dos Estudos de Viabilidade Municipal, apresentados e publicados na forma da lei. (Brasil, 1996).

A partir de então, a Constituição de 1988 passa, mesmo que teoricamente, a exercer e/ou proporcionar ao cidadão meios de participação popular, entre eles o plebiscito, visto como forma de concretizar a escolha popular, oportunizando a população uma consulta prévia sobre determinada medida a se tomar, conforme aborda Soares, (1998, p. 67-68), o plebiscito é uma "manifestação popular que toma uma decisão política *a priori* sobre determinada medida, delimitando a competência da criação normativa."

Sendo assim, identifica-se de um ponto de vista histórico que a emancipação política de Quixabeira não aconteceu devido às especificações da lei, não atendendo de forma legal, conforme esclarece José, um dos entrevistados, e sim burlando a forma correta para a sua realização, pois:

Somente Quixabeira participou do plebiscito, todos os eleitores da área distrital que hoje é o município, é uma eleição normal igual qualquer outra eleição, o mesmo procedimento, só que não tinha dois partidos, era um partido só, teve gente que votou cinco ou seis vezes, pegava o título de um, o documento, até porque naquela época era uma coisa que não estava ofendendo ninguém, o objetivo realmente era vê Quixabeira independente (JOSÉ, 2019).

Esse acontecimento nos incorre a uma suposta fraude no processo burocrático, o que caberia uma possível contestação posterior, do município fragmentado no caso específico Serrolândia. No decorrer desta pesquisa será também percebido um possível interesse do município de Serrolândia na emancipação de Quixabeira, a qual está vinculada a vários fatores desde econômicos, culturais, mas principalmente por aspectos políticos.

A vitória do plebiscito é demonstrada através de rimas poéticas, na obra de (NOVAIS, 2014, p. 16).

Assim logo aconteceu
 O nosso plebiscito de verdade
 Que todos os nossos eleitores
 Foram as urnas com vontade
 Para ver a nossa Quixabeira
 Ganhar o título de cidade

Então no dia Seguinte
 Todo voto foi apurado
 Recebemos com grande festa
 Tudo que já era esperado
 Uma luta de um povão
 Cada um sendo premiado

Nas estrofes apresentadas acima, identifica-se quão almejada era por todos os sujeitos participantes do momento, vê Quixabeira se tornar cidade, e é justamente nesse contexto que percebemos que esse desejo era eminentemente de eficiência econômica e administrativa, tendo como contraponto razões de natureza jurídica e política, uma vez que Quixabeira, devido a seu crescimento não se sentia contemplada pelos serviços prestados pela cidade de Serrolândia. Como a senhora Ana destacou o progresso para dá um significado ao seu desejo de emancipação, quando perguntada como as pessoas e eles se comportaram a época do feito: *“Mas é claro que todo mundo queria que Quixabeira se emancipasse, por que achava que o progresso iria chegar”*. Cada intenção perfazia a consolidação do desejo de tornar Quixabeira cidade e a ela atribuir uma identidade. Sendo perceptível também pela colocação de José em sua fala, fazendo uma comparação pertinente na discussão: *“Imagine hoje Quixabeira um povoado de Serrolândia, o que seria de Quixabeira, estaria desnutrida a que nível? A que ponto?”* Como de fato afirma Pedro, cidadão serrolandense e político da época, que demonstrou ser favorável a emancipação por entender que

O desmembramento de municípios é uma necessidade muito grande, mesmo porque até para o administrador fica mais fácil, você ter uma população menor, ter uma condição melhor de administrar, ter uma condição melhor de se comunicar com as pessoas, então você tem um município, e não um município que possa abranger a dois municípios, Serrolândia desmembrou de Quixabeira e todos os dois cresceram e tiveram suas oportunidades de educação, saúde e etc.(PEDRO, 2019).

Todavia, as discussões até então aparecem carregadas de traços e interesses em comum, principalmente para quem participou do cenário político da época, e viu a emancipação de Quixabeira como uma forma de oportunizar a entrada na política, conforme destacou João, vereador de Serrolândia:

Fiquei satisfeito com a divisão, porque os candidatos seriam daqui de Serrolândia, e não mais de Quixabeira. Uma vez fui candidato, mas não foi possível a aprovação porque precisava dar lugar a um candidato de Quixabeira, e Quixabeira então desmembrada, eu fui candidato, e tudo correu bem, tive a aprovação, sendo eleito (JOÃO, 2019).

O que vai de encontro à fala do Sr. Manoel, morador de Quixabeira que reflete de forma diferente deste pensamento:

O político de Serrolândia não queria que Quixabeira se emancipasse, pois, Quixabeira ajudava muito na política de lá, por que Quixabeira era um povoado grande, um povoado que tinha nada, nada 3, 4 mil habitantes, então o povo tinha seus interesses, né...de não abrir mão de Quixabeira, mas só que o povo queria muito que se emancipasse. (MANOEL, 2019).

A sociedade é organizada por interesses diversos, interesses pelos quais podem desencadear conflitos, e a política se identifica como a responsável pela organização de tais conflitos, só assim os envolvidos terão a oportunidade de atingir seus interesses. Castro (2011, p.49), em sua obra “Geografia e Política”, nos diz que:

Esta deve ser compreendida como a essência das normas socialmente instituídas para o controle das paixões (interesses, conflitos, ambições, escolhas etc.), tornando-se a condição do surgimento do espaço político onde é possível a convivência dos diferentes.

Neste sentido, é possível traçar aqui uma discussão acerca das relações de poder, por entender que o desmembramento de Quixabeira ocorreu por meio de estratégias, inicialmente de políticos atuantes da época, que tinham em si o desejo de tornarem representativos. E somente através do seu próprio território, isso poderia acontecer, uma vez que ele ofereceria, em tese, condições de posse, estrategicamente falando. Conforme argumenta Castro (2011, p. 97):

(...) o poder é considerado como a manifestação de uma possibilidade de dispor de um instrumento para se chegar a um fim (a vantagem ou o efeito desejado), mas a possibilidade de chegar a este fim supõe a existência de uma relação necessariamente assimétrica, ou seja, a possibilidade de que uma das partes disponha de mais meios ou de maior capacidade de obter efeito desejado através da prerrogativa de aplicar algum tipo de sanção.

Portanto, não há como pensar nas relações de poder sem estabelecer um contexto temporal e espacial da sociedade. Em se tratando de uma escala municipal, demonstra ser bastante significativa, por se tratar de um recorte federativo que tem autonomia para caminhar com seus recursos próprios. “Neste sentido, o universo

municipal é a expansão mais concreta do próprio conjunto de território e da sociedade brasileiros” (Castro, 2011, p. 135).

Retomando o processo de legalização e efetivação municipal da Cidade de Quixabeira, Novais narra os acontecimentos após o plebiscito da seguinte maneira:

Descemos com a papelada
Fomos logo para capital
Pelos órgãos competentes
Em seguida nos deram aval
No dia seguinte foi ordenado
A publicar no diário oficial (NOVAIS, 2014, p.14).

Então, no dia 13 de junho de 1989, por meio da Lei Estadual nº 5019, fica criado o município de Quixabeira, desmembrado do município de Serrolândia, com algumas especificações apontadas na lei que ainda não legitimava a instalação do município, logo, a partir da data de 13 de junho do ano 1989 o município de Quixabeira passou a ter seu território reconhecido, porém, Serrolândia ainda teria que manter-se no auxílio daquela localidade até que o município se estruturar-se:

Art. 6 O Município de origem administrará o novo Município até a data de sua instalação, obrigando-se a manter, integralmente, todos os serviços existentes à data da consulta plebiscitária, caracterizando-se infração político-administrativa a inobservância do disposto neste artigo. (BAHIA, 1989, p. 1)

A consolidação política de Quixabeira se daria mediante a lei de criação do município de acordo ao seguinte artigo: “Art. 8: A instalação do Município criado se dará com a posse do Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores”. Ainda no ano de 1989 ocorreram as eleições municipais do município de Quixabeira, a qual elegeu o primeiro prefeito do município, como nos conta o senhor José:

A primeira eleição de Prefeito e vereadores do município de Quixabeira, que aconteceu no dia 15 de novembro de 89, me lembro bem que Salvador Martins de Lima foi candidato né contra Raulindo⁹[...] O que aconteceu? Raulindo foi eleito o Primeiro prefeito, vindo a tomar posse no dia primeiro de janeiro de 1990.(JOSÉ, 2019).

⁹ Raulino Araújo Rios, ex-vereador de Serrolândia, e o primeiro prefeito de Quixabeira, figura citada central na pesquisa.

Após eleição ocorreu foi uma expectativa imensa na comunidade, até a instalação ocorrida em primeiro de janeiro de 1990, a possibilidade de ver o sonho sendo realizado, deixaram os moradores inquietos como conta Manoel (2019) *“Esperamos ansioso por este dia”*.

3.2 A instalação de Quixabeira

O município de Quixabeira efetivamente foi criado pela Lei estadual 5.019 já citada nesta pesquisa, e a partir daí as forças políticas se intensificaram, mas não no sentido de união de antes para realizarem a emancipação, mas sim internamente na disputa pelo poder, pelas rédeas do agora novo município, como diz Novais:

Então nós começamos outra
guerra meus senhores
Para eleger nosso prefeito,
também nossos vereadores
E logo esse povo reconheceu
afirmando nossos valores
E no dia 15 de novembro de 1989
para governar Quixabeira
Raulindo o povo promove. (2014, p.14).

É válido ressaltar que ao fim da década de 1980 no Brasil, o país vivia o início de uma nova democracia pautada na Constituição do ano 1988, que em seus escritos auxiliaram os municípios a ter mais destaque no cenário político. Se por um lado assumiu inúmeras responsabilidades, por outro os municípios conseguiram um aporte de recursos maior.

A União perdeu boa parte de seus recursos financeiros para estados e municípios" e, em consequência, "importantes tarefas, antes assumidas pelo poder central, têm de ser incorporadas ao âmbito governamental subnacional" (ABRUCIO; COUTO, 1996, p. 40).

Com essa responsabilidade, o município de Quixabeira iniciou sua instalação legal de ente federativo no dia 01 de janeiro de 1990, como é visto nos escritos da Ata solene de posse de vereadores e prefeito do município:

Ao primeiro dia do mês de janeiro do ano de um mil novecentos e noventa, na praça pública, Manoel Sebastião Rodrigues, as 20:30 horas, sob a presidência do Sr. José Marques Pereira, juiz eleitoral substituto da 167ª zona [...] após prestarem o compromisso de posse, foram declarados empossados os vereadores do município de Quixabeira.(QUIXABEIRA, 1990, Livro 01, p.01).

[...] concludidas as formalidades, o presidente da mesa usando as atribuições que a constituição e as leis lhe conferem, declarou empossados os senhores Raulindo Araújo Rios no cargo de prefeito e o Sr. Lídio Ribeiro da Silva no cargo de vice-prefeito deste município de Quixabeira. (QUIXABEIRA, 1990, Livro 01, p.03).

A partir deste momento sujeitos dotados de valores diferentes, integram-se em um objetivo, o de dar a continuidade legal a formação do município de Quixabeira, por meio de diversas reuniões, seções, assembleias, construindo o arcabouço legislativo que vai nortear o crescimento da cidade. Nesse contexto, umas das primeiras discussões se dá nas seções extraordinárias onde os vereadores debatiam acerca da LOA¹⁰ lei orçamentária anual, parâmetro financeiro para receitas e despesas de uma prefeitura municipal.

[...] As dez horas o presidente declarou aberta a seção, para ordem do dia foi apresentado o ofício de nº 27 enviado pelo chefe do executivo e também a Lei orçamentaria do município para o exercício financeiro de um mil novecentos e noventa e colocou sobre a mesa para apreciação e discussão dos senhores vereadores. (QUIXABEIRA, 1990, Livro 02, p.03).

Vale ressaltar que em várias narrativas registradas nas Atas, os vereadores falam em união em prol de Quixabeira, demonstrando um objetivo comum em que todos tinham que convergir, ou seja todos deviam pensar na melhor maneira para desenvolver a cidade, e desta união nos primeiros momentos de território emancipado surgem as primeiras leis que estruturam o município. Após elaboração do orçamento, os vereadores do município editaram a Lei Orgânica municipal que trouxe em seus escritos parâmetros dos seus símbolos, bem como comprovou a existência do seu território como ente federado do país.

Art. 1º. O Município de Quixabeira, pessoa jurídica de direito público interno, é unidade territorial que integra a organização político administrativa da República Federativa do Brasil, dotada de autonomia política, administrativa, financeira e legislativa, nos termos assegurados pela Constituição da República, pela Constituição do Estado da Bahia e por esta Lei Orgânica.

Art. 5º. São símbolos do Município de Quixabeira, a Bandeira, o Brasão ou escudo municipal, e o seu Hino Oficial, representativos de sua cultura e história, definidos por Lei Ordinária.

¹⁰ Lei Orçamentária Anual, é esta Lei que o governo define as prioridades contidas no PPA e as metas que deverão ser atingidas naquele ano. A LOA disciplina todas as ações do Governo Municipal. Nenhuma despesa pública pode ser executada fora do Orçamento.

Assim, estava formado, no âmbito da legislação, o município de Quixabeira, o outrora povoado dotado de especificações próprias, sentidos próprios, que sofreu uma reterritorialização, ou seja, o povoado se elevou a cidade com as suas características, enraizando sua identidade, como podemos afirmar aqui com base no pensamento de Hasbaert (1999) que por uma reterritorialização, entende a efetivação comumente das relações materiais e simbólicas a sua identidade, ao seu território. A identidade territorial, que propõe o Hasbaert, aciona-se em espaços e tempos, explanando que os sujeitos de um determinado recorte espacial, de um território, se reconheçam em alguma medida, como participantes de um espaço-tempo e de uma “sociedade comum”. Cria-se, portanto, uma consciência sócio espacial de pertencimento, é o sentido de pertença, os laços de solidariedade e de unidade que constituem os sentimentos de reconhecimento com indivíduos e/ou grupo social em relação a uma comunidade, a um lugar, a um território, (HASBAERT, 2007). Assim, Quixabeira começa a partir de então um novo capítulo da sua história.

3.3 Relatos e Narrativas

Legitimado por intermédio da Lei Estadual 5.019, o município de Quixabeira surge na história, agora como cidade, resultado de inúmeras articulações políticas, ideológicas, religiosas, porém, os seus traços culturais, tradicionais e indenitários não são derivados de vertentes filosóficas inertes, mas sim dos corpos ativos que fundaram e emanciparam este lugar, “Somos seres-em-situação, o que significa que constituímos e desvelamos o mundo, a partir de nossa individualidade de ser” (HOLZER, 2011, p.18) os corpos em seus desejos inquietos, são os munícipes participantes do processo de desmembramento, como podemos observar na fala do senhor Manoel: “a *emancipação foi um processo muito dedicado, a gente foi várias vezes em Salvador, eu, Raulindo e demais amigos, então a gente foi muitas vezes, correndo atrás pra ver se emancipava Quixabeira*”. O vigor percebido na fala e a vontade demonstrada que tinham de formar seu município denota como os desejos de tornar Quixabeira emancipada de Serrolândia, estavam entranhados nos moradores daquele povoado, suas aspirações, seus pensamentos, refletiam naquele espaço. A fenomenologia, ao ocupar-se do corpo e do espaço em suas investigações filosóficas, aponta nessa direção, para o estudo geográfico do espaço. Heidegger

afirma que “só é possível habitar o que se constrói” (HEIDEGGER, s.d., p. 1) e, evidentemente, ele não se refere somente à materialidade das construções.

A construção de Quixabeira partiu do íntimo de cada morador, como narra Manoel (2019), “*o objetivo da gente é desenvolver, desenvolver o povoado, que nós queríamos que passasse a cidade, por que uma cidade tem outra noção a qual não tem um povoado*”, ou seja, a intenção de forjar algo próprio autêntico que pudesse chamar de seu lugar, em busca da construção da identidade, habitando e modelando seus espaços, fica evidente.

O desejo por melhoria do seu bem estar está arraigado no próprio ser humano, e quando buscavam a criação do seu território eles já demonstravam que não eram pertencentes de Serrolândia, como se fossem negados em sua essência, como nos conta dona Ana quando perguntada da importância de tornar Quixabeira cidade, “*por que se via aí um caminho de melhora, pois Serrolândia dava atenção mais a Serrolândia lá na sede e Quixabeira a atenção era muito pouca , vinha só as migalhas pra cá, digamos assim*”.(ANA, 2019).

Na busca por uma “vida melhor”, os moradores de Quixabeira unificaram pensamentos e desejos, e nessa perspectiva percebeu-se que o sentimento não era mais individualizado, mas sim coletivo de um determinado povo para se emancipar. Havia um objetivo comum, um desejo comum. “Se determinado grupo de pessoas compartilha mundos comuns, tornados lugares, esses são demarcados como territórios, e os territórios se apresentam como a afirmação da identidade, do comum-pertencer de determinado grupo” (HOLZER,2011, p.25). Afirmando-se em determinado lugar no espaço as identidades são afloradas, e lembrando aqui mais uma vez, estas constituídas de valores subjetivos enraizados no homem, nesse caso, do desejo de ser independente de Serrolândia, de poder dizer que é quixabeirense. Essa identidade passa a ser cultural, e nessa perspectiva de raciocínio argumenta-se que “o fato de que projetamos a nós próprios nossas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando-se parte de nós, contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural” (HALL, 1999, p. 11-12).

A partir dessa ideia, nos apropriamos do pensamento da Geografia cultural para a compreensão do conceito de identidade dos lugares. Esta visão traz uma reflexão

que considera o município como um lugar distinto em suas formas de organização urbana, de elaborações cotidianas, de sua dinâmica e movimento, dessa forma a memória cultural deixa marcas de interação entre os espaços e seus cidadãos. José diz emocionado:

“O pé de Quixabeira que plantamos, nós cuidamos do mesmo jeito que eu cuido dos meus filhos, é uma coisa que eu tenho carinho tão grande, que não parece ser uma árvore, parece ser um filho nascido mesmo das minhas entranhas, das entranhas de minha esposa” (JOSÉ, 2019).

Dessa forma, o povoado de Quixabeira apresentava uma paisagem cheia de significados que confere ao seu morador a noção de pertencer a um lugar que é único, construindo assim sua própria identidade, e que os seus moradores não aceitavam mais ser tratados de forma esquecida pela cidade de Serrolândia.

A identidade está relacionada a pessoas e objetos, em situação de semelhança ou de desigualdade, e para compreendermos como que a identidade se estabelece em determinado espaço, segundo Haesbaert (2007), é importante destacar a atuação do símbolo, ou, do poder simbólico para qualificar a identidade territorial. Embora muitos dos traços que constituem a identidade sejam hereditários ou inatos, o meio que o envolve exerce muita influência sobre a formação de cada indivíduo de forma específica. O pé de Quixabeira que até hoje é representado na bandeira e brasão do município, é uma fonte concreta do símbolo atuando como indicador de configuração identitária, como se percebe na fala de José *“o pé de Quixabeira é forte, resiste a seca, é como nós quixabeirenses, que estivemos na luta”*.



Figura 4- Brasão oficial do município de Quixabeira



Figura 5 - Bandeira oficial do município de Quixabeira

De acordo com Hasbaert, cada território se constrói por uma miscigenação e combinação única de múltiplas relações, do mais material e funcional, ligado a interesses econômicos e políticos, ao simbólico e expressivo, ligado às emoções psicológicas humanas, e às relações de ordem mais estritamente cultural. E esses elementos são encontrados no processo de desmembramento de Serrolândia em favor da criação do município de Quixabeira. Os interesses políticos e econômicos, os símbolos expressivos de uma cultura, o desejo humano de enraizar sua história em um território. A concretização dessa reflexão estende-se na fala do senhor Manoel “*eu sou feliz porque eu nasci aqui, [em Quixabeira] me sinto feliz em ser quixabeirense*”.

Simbolicamente a luta política do Brasil na época, com a nova Constituição em vigor, contribuiu para que as efervescências de interesses do povoado de Quixabeira eclodissem. Já que o desejo de pauta para criação do município de Quixabeira-BA não era somente de muitos moradores, mas também de políticos locais, bem como do interesse dos deputados e do governo estadual. Nesse sentido, é apontado que as motivações políticas perpassam todos os processos de emancipação política dos distritos municipais considerando o prestígio político e social do cargo de prefeito ou de vereador, algo sempre bem visto para as lideranças políticas locais. E essas conjecturas políticas não ficaram de fora do processo de emancipação de Quixabeira como narra José:

Dr. Fernando grande político de Jacobina foi prefeito, inclusive certa época chegamos a votar nele aqui ainda. Era o presidente da comissão, então ele não quis aceitar a emancipação de Quixabeira [...] teve um dia que ia ter a

seção e que ele foi impedido, não sei bem se foi um problema de saúde, ou problema particular da história da vida dele, ia ter a seção e ele não estaria presente e quem assumiria naquele dia era o deputado José Amando [...] o que aconteceu: Zé amando entrou em contato com Raulindo, políticos vocês sabe né?!, tem interesse também de ganhar alguma coisa, ele disse: oxe Raulindo é um político forte na região eu vou fazer minha média também. Então ele ligou pra Raulindo, e disse nós vamos jogar o Projeto de Quixabeira hoje. (JOSÉ, 2019).

Não podíamos deixar de destacar o aspecto político, pois apesar de toda análise subjetiva dos sentimentos e símbolos percebidos nas entrevistas, o principal caminho que tornou possível o desmembramento da porção territorial de Serrolândia e emancipação de Quixabeira, foi a ambição política dos representantes do povoado de Quixabeira, atrelado a vontade dos quixabeirenses. Como diz Manoel “*o povo de Quixabeira queria a emancipação, prova que na hora que fez o plebiscito para a emancipação, todo mundo votou sim.*”. O senhor José destaca que:

Raulindo, sentindo que Quixabeira não estava sendo agraciada com o desenvolvimento pela parte do prefeito Flori naquela época, e ele como vice-prefeito, ele neste momento se sentiu fortalecido, ele disse eu vou é emancipar Quixabeira! Eu vou é pensar na independência de Quixabeira.

A força política exercida por Raulindo Rios naquele período é destacado nas entrelinhas da maioria dos entrevistados, e atribuímos a essa força o grande estopim para a fragmentação territorial de Serrolândia e emancipação de Quixabeira como cidade. Tendo em vista que, apesar do interesse coletivo da população em vê-la emancipada, existia também interesses individuais.

As entrevistas mostram que apesar da perda territorial do município de Serrolândia, em detrimento ao município de Quixabeira, foram fatores que não despertaram nos políticos de Serrolândia do momento, uma certa movimentação em prol de preservar seu território. E que, questões como essa deixam dúvidas a serem sanadas em um estudo posterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Genericamente falando, o espaço apropriado pelos indivíduos, que tem organização político administrativa, estruturação jurídica, é reconhecido como o território, porém esse espaço passa por várias modelações. Quixabeira foi o local pertencente à Serrolândia, no início como fazenda, posteriormente como povoado até

chegar a ser município. Essas modelações ao longo do tempo deixaram marcas e fazem desse espaço um lugar dotado de significados construídos pelos seus moradores, que por sua vez adotam uma cultura, criam identidades que tradicionalizam, efetivam e perpassa através de gerações.

Ao longo da pesquisa o encaminhamento se tendeu a análise mais precisamente da emancipação de Quixabeira, em detrimento de um estudo consistente sobre os desdobramentos em Serrolândia, já que, as fontes levantadas em Serrolândia não tinham registros de participação de moradores e políticos direta no feito, não ficando claro as suas intencionalidades, indicando uma possível conivência ou desinteresse pelos políticos e comunidade serrolandense, necessitando um aprofundamento deste viés.

Mas, o que se pretendeu aqui analisar é de que forma um feito político pôde desencadear alterações sociais, culturais e principalmente contradições identitárias nos indivíduos que vivenciam esse processo, que se perpetuou em certa escala de tempo, vindo a contribuir significativamente na construção histórica dos municípios estudados.

Destacamos a dificuldade no acesso a documentos e fontes confiáveis para realizar o estudo e análise dos acontecimentos, como por exemplo, o pouco acervo de atas e registros científicos oficiais, mas, é necessário registrar a contundência percebida nas falas dos entrevistados do desejo de emancipação de Quixabeira pelos entrevistados moradores daquela localidade, manifestando a ideia da influência em que suas subjetividades e vontades atuaram no processo do desmembramento. Paralelamente a inércia ou concordância verificada nas narrativas dos moradores de Serrolândia, denota um desinteresse por seus representantes a época.

Ao final desta pesquisa não é possível definir ou concluir precisamente se os símbolos e significados pertencentes à identidade do lugar foram edificados meramente pelos desejos dos sujeitos do então povoado de Quixabeira, ou se existiram interferências externas advindas de outras localidades. Necessitando o estudo mais profundo nos seus questionamentos em possíveis dúvidas surgidas ao longo da pesquisa e também para responder o questionamento central.

Apesar disso, os objetivos da pesquisa foram atingidos parcialmente, pois identificamos quais motivações e inquietações que levaram os moradores e o Estado a realizarem o processo de fragmentação territorial de Serrolândia, dando origem ao município de Quixabeira como descrito no capítulo III. Através da mesma podemos

demostrar aos sujeitos leitores principalmente pertencentes às localidades em questão de forma científica, ao analisar narrativas, documentos, bibliografias que o processo de desmembramento de Serrolândia e emancipação de Quixabeira não foi um fato isolado na escala temporal, mas construído através de desejos individuais e coletivos de sujeitos que enraizaram suas identidades naquela localidade, concluindo que os interesses e forças políticas individuais, atrelado ao desejo de apropriação do espaço coletivo de certos sujeitos determinaram o acontecimento desse fenômeno, que apesar de carregado de sentidos e significados diversos das pessoas, convergiram para apenas um desejo, a existência de Quixabeira.

REFERÊNCIAS

- ABRUCIO, Fernando Luiz & COUTO, Cláudio G. A Redefinição do Papel do Estado no Âmbito Local. São Paulo em Perspectiva, **Revista da Fundação Seade**, vol. 10, no. 3, jul/set/1996, p. 40-47.
- ALVES, M.B.N; ALVES, Carley Rodrigues. A reafirmação do lugar na geografia contemporânea a partir do conceito de solidariedade geográfica. In: **Colóquio Nacional do NERR**, 2007. **Anais do II Colóquio Nacional do NERR**. Salvador, Bahia, 2007.
- BAHIA. Lei n. 5.019, de 13 de jun. de 1989. Cria o Município de Quixabeira, desmembrado do Município de Serrolândia, e dá outras providências. Diário oficial do Estado da Bahia, Salvador, 14 de jun. 1989.
- BERTIN, Marta. Geografia Humanística - o papel das representações sociais e espaciais em manifestações contemporâneas. **Revista Geografar**, Curitiba, v. 8, n. 2 p. 104-132, dez/2013.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- _____ **Emenda constitucional n. 15, de 12 de setembro de 1996**. Dá nova redação ao paragrafo 4º do art. 18 da Constituição Federal. Brasília: Diário oficial da República Federativa do Brasil.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007, 85p.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade: a era da informação** vol. 2. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra S.A, 1999.
- CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- CAVALCANTI, Sylvia; MOURÃO, Ada Raquel Teixeira. O processo de construção do lugar e da identidade dos moradores de uma cidade reinventada. **Estudos de Psicologia**, Natal, V. 11, n. 2, P.143-151, 2006.
- CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2001. Dicionário Direitos Humanos – **Projeto Unicef, Plano Estadual de Políticas para Mulheres do Estado do Paraná 2014-2016**, disponível em: <http://www.acnur.org> em 31 jul. 2019.
- FELIPE, José Lacerda. A (RE) INVENÇÃO DO LUGAR: OS ROSADOS E O “PAÍS DE MOSSORÓ”. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano VI, n. 10, p. 33-49, jan./jun. 2001.
- GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro - Volume II - Teoria Geral das Obrigações** – ed.11, São Paulo: Saraiva, 2014.

HAESBAERT, Rogério. Identidades territoriais. In: ROSENDHAL, Z; CORRÊA, R. (Org.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999, p. 169- 190.

_____. Identidades territoriais: entre a multiterritorialidade e a reclusão territorial (ou: do hibridismo cultural à essencialização das identidades). In: ARAUJO, F. G. de; HAESBAERT, R. (Org.). **Identidade territórios: questões e olhares contemporâneos**. Rio de Janeiro: Access, 2007, p. 33-56.

_____. Escalas Espaço-Temporais. In: **Territórios alternativos**. 2. ed., 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011. p.101-115.

HALL, Stuart. A Identidade em Questão. In: **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. cap. 1, p. 07-22.

HEIDEGGER, Martin. **Construir, Habitar, Pensar**. Disponível em http://www.proureb.fau.ufrj.br/jkos/p2/heidegger_construir_habitar_pensar.pdf.

HOLZER, Werther. Sobre Territórios E Lugaridades. **Revista Cidades**, Rio de Janeiro, V. 10 n. 17, p. 19-29, jun/2013.

_____. A geografia fenomenológica de Eric Dardel. In: ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L. (Org.). **Matrizes da geografia cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 103 – 122.

HUSSERL, E. **A ideia da fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 2001.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores anos de 1970-2010**. Rio de Janeiro.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W. GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis, Vozes, 2002.

LEITE, Cristina Maria Costa. **O Lugar e a Construção da Identidade: os significados construídos por professores de Geografia do Ensino Fundamental**. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília, 2012, 239 p.

LIMA, M. S. B; MOREIRA, E. V. A Pesquisa Qualitativa em Geografia. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente. n. 37, v.2, p. 27-55, ago./dez. 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MENEZES, Victória Sabbado; KAERCHER, Nestor André. **GEOGRAFIA ESCOLAR: as concepções teóricas e a epistemologia da prática do professor de Geografia**.

Dissertação (Mestrado em Geografia) Instituto De Geociências Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, 2016, 205 p.

NASCIMENTO, Taiane Flores do; COSTA, Benhur Pinós. Fenomenologia e geografia: teorias e reflexões. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Santa Maria. V. 20, n.3, 2016 p. 43-50.

PEREIRA, Camila da Silva; LIMA, Francisca Elizonete de Souza; PAIVA, Rute Soares. O pensamento fenomenológico e a ciência geográfica: breves notas. **GEOTemas**, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v.6, n.2, p.83-93, Jul./Dez. 2016.

QUIXABEIRA, Câmara Municipal de Vereadores de. **Ata de posse de vereadores e prefeito realizada no dia 01 de janeiro de 1990**. Livro 01-38.

Ata de seção extraordinária realizada no dia 12 de janeiro de 1990. Livro 01-38.

QUIXABEIRA. Lei Orgânica Municipal Elaborada em 28 de março de 1990. **Diário oficial do município de Quixabeira**, Poder Executivo, Quixabeira, BA, 09 ago. 2011
QUIXABEIRA. Dados gerais. **Site Oficial do Município** 2019. Disponível em: <https://www.quixabeira.ba.gov.br/site/dadosmunicipais> acesso em 04 de ago. 2019.

REIS, Diomedes Pereira dos. **Serrote de Ontem Serrolândia de hoje**. 3ª ed. Salvador: Press Color, 2010.

ROSA. MV. De F. P do C.; ARNOLDI, M.A.G.C. Técnicas de coleta de dados – a Entrevista. In: **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autentica, 2008. p. 11-16.

SAQUET, Marcos Aurélio. Entender a Produção do espaço geográfico para compreender o território. In: SPOSITO, E. (Org.). **Produção do espaço e redefinições regionais: a construção de uma temática**. Presidente Prudente /SP: FCT/UNESP/GAsPERR, 2005, p. 35-51.

SEVERINO, Antônio Joaquin. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. Cortez, São Paulo. 2007.

SIANI, Sergio Ricardo; CORREA, Dalila Alves. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Fenomenologia, método fenomenológico e pesquisa empírica: o instigante universo da construção de conhecimento esquadrihada na experiência de vida. **Revista de Administração da UNIMEP**. v. 14, n 1, Jan/Abril 2016. p. 193-219.

SOARES, Marcos Antônio Striquer. **O Plebiscito, o referendo e o exercício do poder**. São Paulo: Celso Bastos Editor, 1998.

SOUZA, Romilda Assunção. Condições Que Favorecem Ou Impossibilitam A Criação De Municípios: Um Estudo Comparado Entre Distritos Emancipados E Não-Mancipados. In: **Anais do I Congresso Brasileiro de Geografia Política**,

Geopolítica e Gestão do Território. 2014. Rio de Janeiro. Porto Alegre: Editora Letra1; Rio de Janeiro: REBRAGEO, 2014, p. 769-780. ISBN 978-85-63800-17-6.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6 ed. Petrópolis, Vozes, 2009.

TUAN, Yi Fu. **Espaço e Lugar.** A perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL 1983.

XAVIER FILHO, José Luiz. Identidade Negra No Contexto Pós-Colonial: Construção Do Sujeito Negro. In: **XVI Encontro Estadual de História – Poder, memória e resistência: 50 anos do golpe de 1964.** Campina Grande. 2014. p. 881-891.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista aos moradores de Serrolândia (2019)



Universidade do Estado da Bahia – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas – Campus IV
 Colegiado de Geografia
 Licenciatura Plena em Geografia



Roteiro Entrevista Moradores Serrolândia

1. Identificação

Nome:			
Data de Nascimento:		Naturalidade:	
Endereço:			
Cidade		Estado	

2. Narrativa:

2.1 O (A) senhor (a) lembra-se de momentos de Serrolândia antes de perder o povoado de Quixabeira? Como era?

2.2 Você lembra como foi o processo/forma de desmembramento de Serrolândia? (como aconteceu de Quixabeira virar cidade?).

2.3 Você tinha vontade que Quixabeira se tornasse cidade, ou não tinha? Você foi contra? Porque?

2.4 Consegue se lembrar de como se comportou diante dos fatos e boatos de quando saiu a notícia que Quixabeira, não iria mais pertencer a Serrolândia?

2.5 Na sua opinião o que foi importante para que esse fenômeno acontecesse?

2.6 O (A) senhor(a) considera bom ou ruim Quixabeira ter deixado de pertencer a Serrolândia? Porquê?

2.7 Como você define ser Serrolandense?

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista aos moradores de Quixabeira (2019)



Universidade do Estado da Bahia – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas – Campus IV
 Colegiado de Geografia
 Licenciatura Plena em Geografia



Roteiro Entrevista Moradores Quixabeira

1. Identificação

Nome:			
Data de Nascimento:		Naturalidade:	
Endereço:			
Cidade		Estado	

2. Narrativa:

- 2.1 O (A) senhor (a) se lembra de momentos de Quixabeira antes de ser cidade? Como era?
- 2.2 Você lembra como foi o processo/forma de desmembramento de Serrolândia? (como aconteceu de Quixabeira virar cidade?).
- 2.3 Você tinha vontade que Quixabeira se tornasse cidade? Porque?
- 2.4 Consegue se lembrar de como se comportou diante dos fatos e boatos de quando saiu a notícia que Quixabeira, não iria mais pertencer a Serrolândia?
- 2.5 Na sua opinião o que (quem) foi importante para que esse fenômeno acontecesse?
- 2.6 Como era se sentir um (a) serrolandense? E agora como foi se sentir um (a) Quixabeirense após a emancipação política?
- 2.7 Como você define ser Quixabeirense?
- 2.8 Cite mudanças em Quixabeira que o (a) senhor (a) considera importante após a emancipação.

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (2018)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DCH - CAMPUS IV
COLEGIADO DE GEOGRAFIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº
466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____
Documento de Identidade nº: _____ Sexo: F () M ()
Data de Nascimento: ____/____/____
Endereço: _____ Complemento: _____
Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____
Telefone: () _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. **TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: O PROCESSO DE DESMEMBRAMENTO DOS MUNICÍPIOS DE SERROLÂNDIA E QUIXABEIRA-BAHIA:** Uma análise das relações políticas e identitárias
2. **PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Marcone Denys Nunes**
Cargo/Função: Professor

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **O PROCESSO DE DESMEMBRAMENTO DOS MUNICÍPIOS DE SERROLÂNDIA E QUIXABEIRA-BAHIA: uma análise das relações políticas e identitárias**, de responsabilidade do pesquisador Marcone Denys Nunes, docente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo compreender como as relações históricas e políticas dos indivíduos que participaram do processo de desmembramento do município de Serrolândia e criação do município de Quixabeira influenciaram na construção identitária destas localidades. A realização desta pesquisa poderá gerar benefícios tais como resultados concretos, registrados desse fenômeno, uma vez que percebemos em conjunto que no acervo historiográfico dos municípios, este evento é narrado como um fato isolado, negando as subjetividades identitárias das pessoas que participaram deste processo. Por isso a mesma pode contribuir através dos seus possíveis resultados, de registrar historiograficamente os signos e significados destes lugares a partir da memória individual e coletiva da população que vivencia o fenômeno do desmembramento do município de Serrolândia-BA, que deu origem ao município de

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: _____ em _____, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

Quixabeira-BA. Caso aceite o senhor será entrevistado por meio de gravação em áudio. Pelos alunos Alane Silva Oliveira Rodrigues e Rahul Gustavo Novaes e Cunha do curso de graduação de Licenciatura Plena em Geografia. Devido à coleta de informações o (a) senhor (a) poderá relembrar momentos de sua vida que podem lhe causar constrangimento no sentido de não se sentir bem ao relembrar alguma memória ou fato que lhe cause euforia, tristeza, nostalgia entre outros sentimentos. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto o senhor não será identificado. Caso queira o (a) senhor (a) poderá, ser identificado assumindo a autoria de suas falas. E se preferir a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com os pesquisadores ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelos pesquisadores e o (a) senhor (a), caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclarecemos ainda que de acordo com as leis brasileiras o (a) senhor (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Marcone Denys Nunes

Endereço: Rua Elias Oliveira Cunha, S/N – Golden Park – Bloco 7 – Ap. 304 – Bairro

Peru – CEP. 44700-000 – Jacobina-BA

Telefone: (74) 9 9980 8660 E-mail mnunes@uneb.com

Discente Pesquisador: Alane Silva Oliveira Rodrigues

Endereço: Rua Lourdes Possidônia Rodrigues, – nº 640 Bairro: Tangará

Cidade: Serrolândia – BA CEP: 44.710-000

Telefone: (74) 9 8135 5534 E-mail: alanerodrigues.asor@gmail.com

Discente Pesquisador: Rahul Gustavo Novaes e Cunha

Endereço: Avenida Jôvito Sousa Novais Bairro: Centro

Cidade: Quixabeira - BA CEP: 44.713-000

Telefone: (74) 9 8102 5623 E-mail: rahulgustavo@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Prédio da Reitoria, 1º andar-Cabula, Salvador- BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2399 e-mail: cepuneb@uneb.br

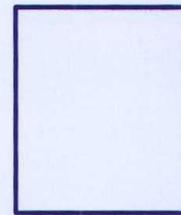
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob numero de parecer: _____ em _____, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador sobre os objetivos e benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **O PROCESSO DE DESMEMBRAMENTO DOS MUNICÍPIOS DE SERROLÂNDIA E QUIXABEIRA-BAHIA**: Uma análise das relações políticas e identitárias, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Jacobina, _____ de _____ de _____.



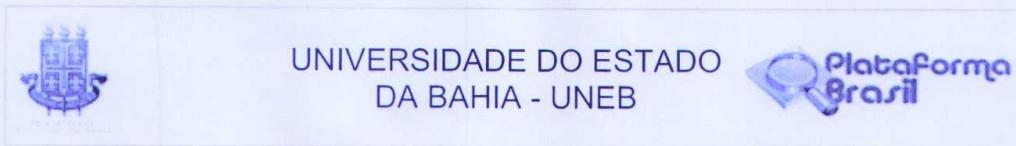
Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

Assinatura do professor responsável
(orientador)

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: _____ em _____, consulta disponível no link : [http](http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil)

ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PROCESSO DE DESMEMBRAMENTO DOS MUNICÍPIOS DE SERROLÂNDIA E QUIXABEIRA-BAHIA: Uma análise das relações políticas e identitárias

Pesquisador: MARCONE DENYS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 04477918.0.0000.0057

Instituição Proponente: Universidade do Estado da Bahia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.102.303

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado O PROCESSO DE DESMEMBRAMENTO DOS MUNICÍPIOS DE SERROLÂNDIA E QUIXABEIRA-BAHIA: Uma análise das relações políticas e identitárias, do pesquisador Marcone Denys, busca responder o seguinte questionamento: Como as relações históricas e políticas da população residente nos municípios de Serrolândia-BA e Quixabeira-BA influenciaram na construção dos signos e significados após o processo de fragmentação municipal? Usando as abordagens metodológicas fundamentada em entrevistas semiestruturadas e com coleta de dados em campo. Será desenvolvida em dois municípios, tanto no município de Serrolândia-BA como no de Quixabeira-BA, situados no centro norte baiano. O recorte temporal será dado por um intervalo de 30 (trinta) anos, entre 1980-2010. Serão coletadas informações por intermédio de levantamento bibliográfico

sobre a história dos municípios, registro de documentos, relatos de entrevistas. Buscando compreender como as relações históricas e políticas dos indivíduos que participaram do processo de desmembramento do município de Serrolândia e criação do município de Quixabeira influenciaram na construção identitárias das localidades, identificando quais motivações e inquietações levaram os moradores e o Estado a realizarem o processo de fragmentação territorial de Serrolândia, dando origem ao município de Quixabeira, analisando como os signos e significados de cada indivíduo

contribuíram para a construção das identidades locais no período do desmembramento, entre os

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

UF: BA

Município: SALVADOR

CEP: 41.195-001

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 3.102.303

anos 1980-2010.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender como as relações históricas e políticas dos indivíduos que participaram do processo de desmembramento do município de Serrolândia e criação do município de Quixabeira influenciaram na construção identitárias das localidades.

Objetivo Secundário:

Identificar quais motivações e inquietações levaram os moradores e o Estado a realizarem o processo de fragmentação territorial de Serrolândia, dando origem ao município de Quixabeira;
Analisar como os signos e significados de cada indivíduo contribuiu para a construção das identidades locais no período do desmembramento, entre os anos 1980-2010.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios estão assim apresentados:

Riscos:

Por apresentar em seus métodos de abordagens a análise da história oral captada através de entrevistas por pessoas que participaram à época do processo de fragmentação territorial esta pesquisa apresenta riscos devido à coleta de informações, o que poderá ocorrer aos participantes relembrar momentos de sua vida que podem lhe causar constrangimento no sentido de não se sentir bem ao relembrar alguma memória ou fato que lhe cause euforia, tristeza, nostalgia entre outros sentimentos.

Benefícios:

Esta pesquisa tem como objetivo compreender como as relações históricas e políticas dos indivíduos que participaram do processo de desmembramento do município de Serrolândia e criação do município de Quixabeira influenciaram na construção identitária destas localidades. A realização desta pesquisa poderá gerar benefícios tais como resultados concretos, registrados desse fenômeno, uma vez que percebemos em conjunto que no acervo historiográfico dos municípios, este evento é narrado como um fato isolado, negando as subjetividades identitárias das pessoas que participaram deste processo. Por isso a mesma pode contribuir através dos seus possíveis resultados, de registrar historiograficamente os signos e significados destes lugares a

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 3.102.303

partir da memória individual e coletiva da população que vivencia o fenômeno do desmembramento do município de Serrolândia-BA, que deu origem ao município de Quixabeira-BA.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa atual e relevante

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados em consonância

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a avaliação ética com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1237072.pdf	12/12/2018 12:09:08		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	Projeto_Pesquisa.pdf	12/12/2018 12:08:12	RAHUL GUSTAVO NOVAES E CUNHA	Aceito

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 3.102.303

Investigador	Projeto_Pesquisa.pdf	12/12/2018 12:08:12	RAHUL GUSTAVO NOVAES E CUNHA	Aceito
Outros	Termo_ColetaDados.pdf	12/12/2018 12:05:48	RAHUL GUSTAVO NOVAES E CUNHA	Aceito
Outros	Termo_de_concordancia_Projeto_dePes quisa.pdf	12/12/2018 12:00:16	RAHUL GUSTAVO NOVAES E CUNHA	Aceito
Outros	Termo_confidencialidade.pdf	12/12/2018 11:57:22	RAHUL GUSTAVO NOVAES E CUNHA	Aceito
Outros	Termo_coparticipante_rahul.pdf	12/12/2018 11:56:15	RAHUL GUSTAVO NOVAES E CUNHA	Aceito
Outros	Termo_Autorizacao_Coparticipante_Ala ne.pdf	12/12/2018 11:52:29	RAHUL GUSTAVO NOVAES E CUNHA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_compromisso.pdf	12/12/2018 11:43:11	RAHUL GUSTAVO NOVAES E CUNHA	Aceito
Outros	Termo_Autorizacao_Proponente.pdf	12/12/2018 11:39:05	RAHUL GUSTAVO NOVAES E CUNHA	Aceito
Outros	Termo_deconcessao.pdf	12/12/2018 11:20:21	RAHUL GUSTAVO NOVAES E CUNHA	Aceito
Outros	Termo_concessao.pdf	12/12/2018 11:19:11	RAHUL GUSTAVO NOVAES E CUNHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Modelo_TCLE.pdf	12/12/2018 11:14:31	RAHUL GUSTAVO NOVAES E CUNHA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	12/12/2018 11:07:59	RAHUL GUSTAVO NOVAES E CUNHA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 26 de Dezembro de 2018

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br